



CHAPADA DO ARARIPE PATRIMÔNIO DÁ HUMANIDADE



Apresenta

CHAPADA DO ARARIPE

PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

A Chapada do Araripe e seu patrimônio cultural, material e imaterial, exprime um processo único e irrepetível de um coletivo sociocultural que, baseado na essência e nas matrizes culturais originais, foi sabendo incorporar o novo e recriar-se ao longo dos séculos.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ



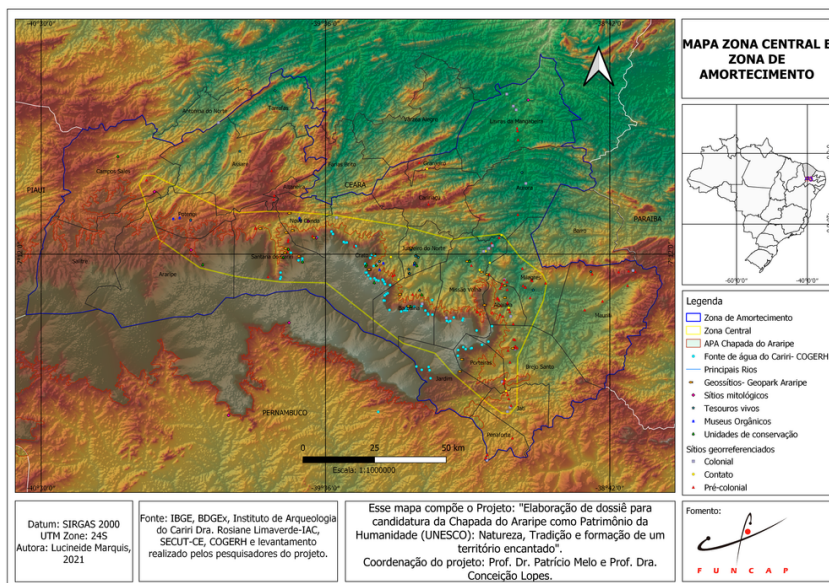


A CHAPADA

A Chapada do Araripe situa-se entre os paralelos de 7 e 8° de Latitude Sul e os meridianos de 39° e 41° de Longitude Oeste de Greenwich. A Chapada do Araripe é um platô central que forma um território e une três Estados da Federação no Nordeste Brasileiro: Ceará, Pernambuco e Piauí. Por sua posição funciona como divisor de águas entre as bacias hidrográficas do Jaguaribe ao Norte, do São Francisco ao Sul e do Parnaíba a Oeste. Este elemento da Paisagem cobre uma superfície com aproximadamente 180 km de comprimento (na direção leste-oeste) e largura variável entre 30 e 50km, compreendendo o extremo sul do Ceará, noroeste do Estado do Pernambuco e leste do Estado do Piauí. No geral, o topo da chapada encontra-se entre as altitudes de 850 a 1.000m.



MAPA CHAPADA DO ARARIPE/BACIA SEDIMENTAR DO ARARIPE





FÓSSIL DE LIBÉLULA COM 110 MILHOES DE ANOS | MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE SANTANA DO CARIRI E DETALHE DA FOLHAGEM

ESTUDOS PRELIMINARES

Os estudos preliminares para a construção do “Dossiê Chapada do Araripe Patrimônio da Humanidade da UNESCO”, a partir de 2020, por iniciativa do Governo do Ceará - Secretaria de Cultura (SECULT), Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa - FUNCAP e Universidade Regional do Cariri - URCA, mapearam o território da Chapada do Araripe e um conjunto de bens naturais e culturais que contém valores universais excepcionais.

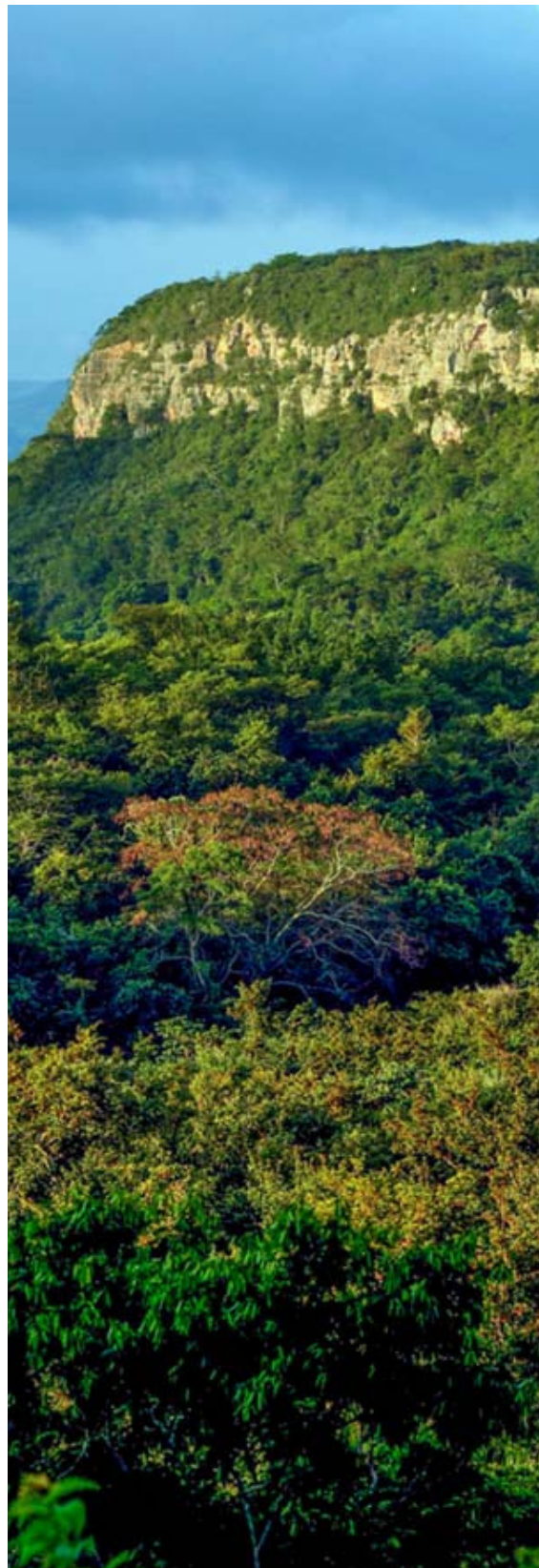
Estes estudos identificaram componentes que precisam ter os estudos ampliados, sobremaneira nos Estados do Pernambuco e Piauí, e as áreas incorporadas a esta proposta. No anexo 01, breve relatório das atividades realizadas entre 2020 e 2022 no âmbito do projeto.

DELIMITAÇÃO DO BEM E SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A propriedade selecionada para esta proposta traz a tipologia de um bem misto de natureza e cultura singulares, denominado Bacia Cultural da Chapada do Araripe, uma área de influência da Chapada do Araripe na ocupação do território pelas populações indígenas dos Cariri, dos colonizadores, dos africanos que encontraram nesse território o ambiente ideal para sobreviver e produzir sua cultura, a área de influência da Chapada do Araripe se caracteriza mais abrangente do que o platô que une os Estados do CE, PE e PI, constituindo-se como uma paisagem cultural única, íntegra e autêntica. Integra a bacia sedimentar do Araripe, cuja formação remonta ao pré-câmbrico.

A Zona de Amortecimento do bem misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe, portanto, corresponde a soma das áreas da APA Chapada do Araripe, da FLONA e do Geopark Araripe Mundial da UNESCO. Incluindo os Municípios da APA: nos termos do Decreto s/n publicado em 04.08.2017, parte dos Municípios de Abaiara (CE), Araripe (CE), Barbalha (CE), Brejo Santo (CE), Campos Sales (CE), Crato (CE), Jardim (CE), Jati (CE), Missão Velha (CE), Nova Olinda (CE), Penaforte (CE), Porteiras (CE), Potengi (CE), Salitre (CE), Santana do Cariri (CE), Araripina (PE), Bodocó (PE), Cedro (PE), Exu (PE), Ipubi (PE), Serrita (PE), Moreilândia (PE), Trindade (PE), Fronteiras (PI), Padre Marcos (PI), São Julião (PI), Simões (PI), Caldeirão Grande do Piauí (PI), Alegrete do Piauí (PI), Marcolândia (PI), Caridade do Piauí (PI), Curral Novo do Piauí (PI), Francisco Macedo (PI). Juazeiro do Norte (CE). Do GEOPARK ARARIPE MUNDIAL DA UNESCO: Missão Velha, Barbalha, Juazeiro do Norte, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri. Da FLONA: nos termos do Decreto-Lei No 9.226 de 02/05/1946, Barbalha (CE), Crato (CE), Jardim (CE), Missão Velha (CE), Nova Olinda (CE), Santana do Cariri (CE).

O objetivo zona de amortecimento, ou bufferzone, é fazer a transição com a área de reconhecimento e de valores máximos que são com proteção máxima, com a área que não há nenhum elemento de proteção estabelecido.

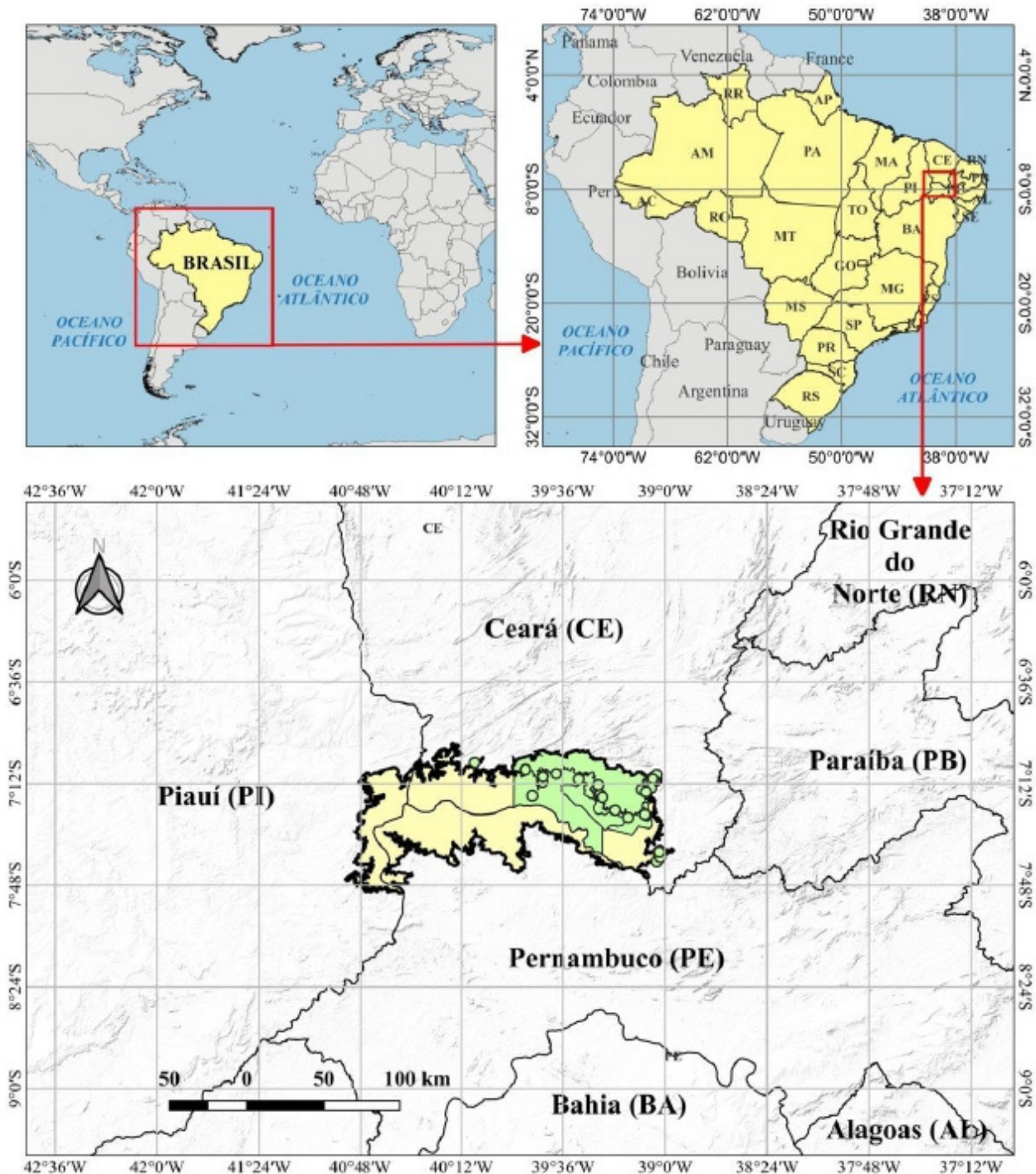







Os conjuntos de bens que integram a área central estão apresentados em componentes, que se estendem pelos municípios de: Bodocó-PE, Crato-CE, Barbalha-CE, Missão Velha-CE, Juazeiro do Norte-CE, Nova Olinda-CE, Santana do Cariri-CE, Assaré-CE, Campos Sales-CE, Jardim-CE, Caririaçu-CE. A saber: a Floresta Nacional do Araripe (FLONA, 1946) e o Conjunto de Unidades de Conservação e Sítios Culturais Protegidos do Geoparque Araripe Mundial da UNESCO (primeiro Geoparque do continente americano, criado em 2006). E os componentes a serem inventariados no território da Zona de Amortecimento nos territórios do PE e do PI, na etapa seguinte dos estudos para o Dossiê Chapada do Araripe Patrimônio da Humanidade da UNESCO, razão pela qual indicamos um componente para a zona territorial da Área de proteção Ambiental da Chapada do Araripe,

As áreas componentes propostas deverão ser acrescidas de outros componentes do bem misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe. Os componentes da zona central, indicados nesta ocasião, estão protegidas como unidades de conservação nos termos da lei 9.985/2000, em nível federal e o correlato normativo complementar em nível estadual, o conjunto de Unidades de Conservação e Sítios Culturais Protegidos no território do Geopark Araripe Mundial da UNESCO, integrante do Programa Internacional de Geoparques da UNESCO, os espaços de proteção e gestão cultural, assim considerados: o conjunto arquitetônico na cidade histórica de Barbalha (CE), bem associado ao Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil (IPHAN) e do Ceará (COPAN-SECULT) - Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha, o sítio arqueológico da Pedra do Convento (Campos Sales - CE) e o sítio arqueológico e mitológico da Pedra de Claranã (Bodocó-PE), ambos cadastrados no IPHAN.



SÍTIO ARQUEOLÓGICO E MITOLÓGICO DA PEDRA DE CLARANÃ, PERNAMBICO



MAPA 01: LOCALIZAÇÃO DA ÁREA		LEGENDA
<p>Fonte: IBGE (2016, 2019); ICMBIO (2018); Geopark Araripe. Sistema de coordenadas geográficas Datum: SIRGAS 2000 Autores: Francisco Tiago Setuval Carvalho; Lucineide Marquis de Souza (2022).</p> <p>Fomento:</p> 	<p>Este mapa compõe o Projeto: "Elaboração de dossiê para candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade (UNESCO): Natureza, Tradição e formação de um território encantado".</p> <p>Coordenação do Projeto: Prof. Dr. Patrício Melo e Profa. Dra. Conceição Lopes.</p>	<ul style="list-style-type: none">  Sítios Arqueológicos  Limites do país/ estados  Zona Central  Zona de Amortecimento

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO BEM MISTO BACIA CULTURAL DA CHAPADA DO ARARIPE

A SEGUIR DESCREVEMOS A ÁREA DA ZONA DE AMORTECIMENTO, INICIANDO PELA APA - CHAPADA DO ARARIPE E CADA UM DESTES COMPONENTES CENTRAIS COM O CONJUNTO DE BENS CORRELATOS.



1. ZONA DE AMORTECIMENTO – APA CHAPADA DO ARARIPE, GEOPARK ARARIPE MUNDIAL DA UNESCO

1.1. Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe APA CHAPADA DO ARARIPE

Criada em 1997, a Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe - APA - CHAPADA DO ARARIPE, com área de 972.605,18 hectares, no bioma Caatinga, resulta de um conjunto de esforços institucionais para a proteção e promoção sustentável do território, cidades, natureza e cultura dos Municípios que recebem influência direta dos recursos naturais e culturais da Chapada do Araripe. Situado nos Estados do CE, PE e PI, envolve 38 Municípios, no Ceará: Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Porteira, Jardim, Jati, Pena Forte, Barbalha, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Araripe, Potengi, Campos Sales, Salitre. No Pernambuco: Araripina, Trindade, Ouricuri, Ipubi, Exu, Santa Cruz, Bodocó, Cedro, Moreilândia, Granito, Serrita e no Piauí: Fronteira, Padre Marcos, Simões, Paulistana, Pio IX, Caldeirão Grande, Curral Novo, no Estado do Piauí.

Os objetivos de sua criação estão descritos no Decreto publicado em 4 de agosto de 1997, um ano após ter sido assinado em evento público do Cariri cearense. Quais sejam:

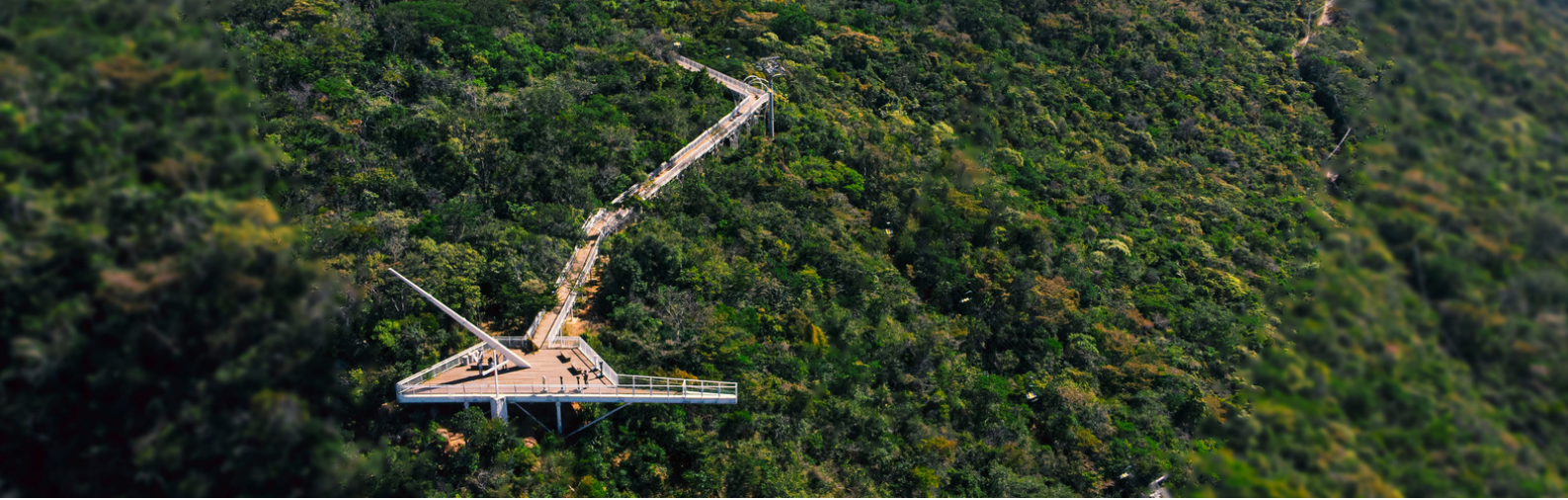
- I - Proteger a fauna e flora, especialmente as espécies ameaçadas de extinção;
- II - Garantir a conservação de remanescentes de mata aluvial, dos leitos naturais das águas pluviais e das reservas hídricas;
- III - Garantir a proteção dos sítios cênicos, arqueológicos e paleontológicos do Cretáceo Inferior, do Complexo do Araripe;
- IV - Ordenar o turismo ecológico, científico e cultural, e as demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental;
- V - Incentivar as manifestações culturais e contribuir para o resgate da diversidade cultural regional;
- VI - Assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais, com ênfase na melhoria da qualidade de vida das populações residentes na APA e no seu entorno.

A APA Chapada do Araripe tem sede no Município do Crato e está sob a gerência do ICMBIO. O Conselho de Gestão está em funcionamento regular e o Plano de Manejo da UC está em fase de construção coletiva no âmbito da comunidade regional e do Conselho Consultivo.



A localização da área tem uma particularidade de ser delimitação com base nas cartas topográficas de escala de 1:100.000 da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE e da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército-DSG, Meridiano 39o. W.Gr., folhas Jardim - SB.24-Y-D-VI, São José do Belmonte - SB.24-Z-C-IV; Bodocó - SB.24-Y-D-V; Ouricuri - SB.24-Y-D-IV; Simões - SB.24-Y-C-VI; Fronteiras - SB.24-Y-C-III; Campos Sales - SB.24-Y-D-I; Santana do Cariri - SB.24-Y-D-II; Crato - SB.24-Y-D-III; Milagres - SB.24-Z-C-I, e nas cartas imagem de radar de escala de 1:250.000 da DSG, folhas Picos - SB-24-Y-C e Juazeiro do Norte - SB-24-Y-D, tendo o seguinte memorial descrito: inicia no cruzamento da curva de nível de 500 m, com o limite interestadual Piauí/Ceará, de coordenadas UTM N= 9212700, E=326550, e geográficas 7o07'07" de latitude sul e 40o34'10" de longitude oeste; desse ponto, segue por essa curva de nível de 500 m, na direção geral leste/sudeste, percorrendo uma distância de 1.265.220 m, até a cruzamento com o limite do Estado do Pernambuco, ponto 01, de coordenadas UTM N=9143050, E=487500, e geográficas No 7o45'08" de latitude sul e 39o06'49" de longitude oeste; desse ponto, segue por esse limite interestadual na direção sudeste, percorrendo uma distância de 27.000 m, até o cruzamento com a curva de nível de 640 m, localizada na margem esquerda da estrada carrocável que seque

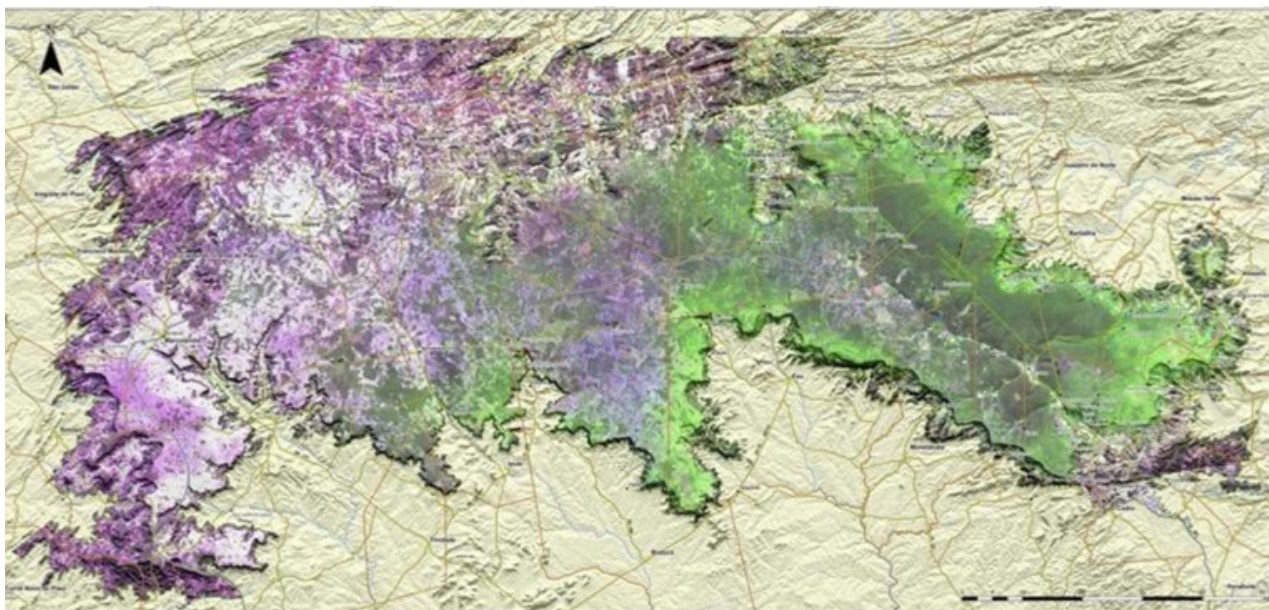
para o povoado de Ori, ponto 02, de coordenadas UTM N=9151200, E=468600, e geográficas 7o40'42" de latitude sul e 39o17'04" de longitude oeste; desse ponto, seque por essa curva de nível de 640 m, na direção geral noroeste/leste, percorrendo uma distância de 808.330m, até o cruzamento com o limite do Estado do Piauí, ponte 03, de coordenadas UTM N=9137300, E=324650, e geográficas 7o48'06" de latitude sul e 40o35'23" de longitude oeste, desse ponto, segue por esse limite interestadual na direção geral sudeste, percorrendo uma distância de 7.000 m, até o cruzamento com o riacho do Baixo, ponto 04, de coordenadas UTM N=9133250, E=330050, e geográficas 7o50'20" de latitude sul e 40o32'28" de longitude oeste; desse ponto, segue a jusante pela calha maior do riacho do Baixo, percorrendo uma distância de 3.000 m, até o cruzamento com a curva de nível de 480 m, no Estado do Piauí, de coordenadas UTM N=9133000, E=327050, e geográficas 7o50'28" de latitude sul e 40o34'06" de longitude oeste; desse ponto, segue por essa curva de nível na direção geral noroeste/leste, percorrendo uma distância de 548.000 m, até o limite com o Estado do Ceará e seguindo por esse limite interestadual na direção sudoeste, até o cruzamento com a curva de nível de 500 m, ponto 00, início desta descrição, totalizando uma área aproximada de 1.063.000 ha e um perímetro de 2.658.555 m. Estão excluídas da área delimitada da APA, a área da Floresta Nacional do, Araripe (a APA é área de amortecimento da FLONA, conforme o plano de manejo da FLONA-Araripe). Também estão excluídas da área da APA Chapada do Araripe as áreas urbanas constantes dos Municípios que a compõe.



Dentro da APA Chapada do Araripe, nos termos do decreto de criação, Art. 6º, estão proibidas ou restringidas, as seguintes atividades: implantação de atividades industriais potencialmente poluidoras, que impliquem danos ao meio ambiente e afetem os mananciais de água; realização de obras de terraplenagem e a abertura de canais, quando essas iniciativas importarem alteração das condições ecológicas locais, principalmente nas zonas de vida silvestre; exercício de atividades capazes de provocar acelerada erosão, o assoreamento das coleções hídricas ou o comprometimento dos aquíferos; o exercício de atividades que impliquem matança, captura ou molestamento de espécies raras da biota regional; e despejo, nos cursos d'água abrangidos pela APA, de efluentes, resíduos ou detritos, capazes de provocar danos ao meio ambiente;

Os documentos referentes à APA Chapada do Araripe podem ser acessado na base de dados do ICMBIO através do link: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/apa-da-chapada-do-araripe> .

Também se encontra disponível no site do ICMBIO os atos normativos de criação da UC: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5587.htm



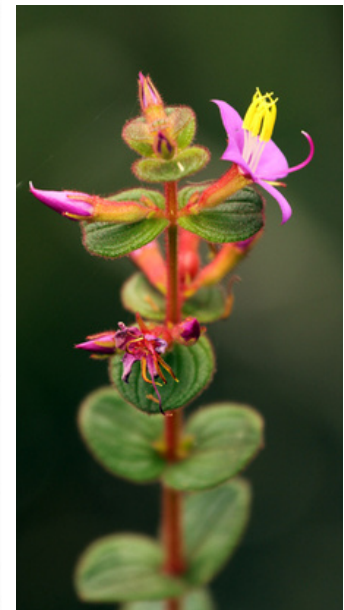
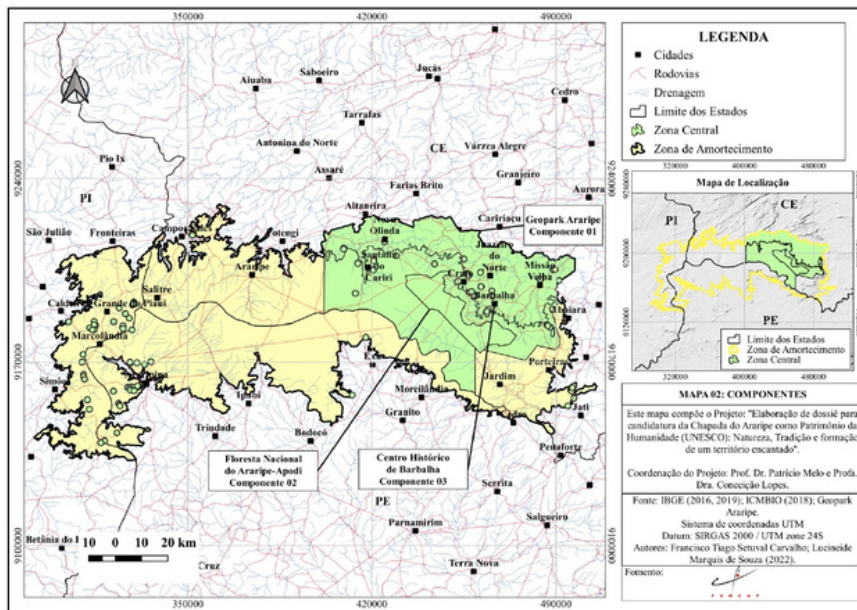
APA DA CHAPADA DO ARARIPE

FLORESTA NACIONAL

Oásis no semiárido



2. ZONA CENTRAL - FLONA - FLORESTA NACIONAL DO ARARIPE, GEOPARK ARARIPE MUNDIAL DA UNESCO (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E SÍTIOS CULTURAIS PROTEGIDOS, CENTRO HISTÓRICO DE BARBALHA E FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO)



MAPA ZONA DE AMORTECIMENTO E ZONA CENTRAL

Originada no período Pré-cambriano, quando da reativação de antigos lineamentos emersos que deram origem a bacias de interior, a sedimentação da Bacia do Araripe principiou-se no âmbito da água doce, evoluindo quando o mar invadiu a região, formando camadas de gipso e rochas associadas. Essa ligação pretérita com o mar, testemunhada por peixes fósseis característicos de ambiente marinho, interrompeu-se temporariamente e a redução de salinidade propiciou o desenvolvimento de faunas não marinhas particulares. Esse “mar interior de água doce” é responsável pela mancha de vegetação sempre verde em um “mar de caatinga” que dá à Chapada do Araripe um diferencial importante na paisagem nordestina, pautado por densas florestas caducifolheadas e, inclusive, nos locais mais protegidos, pela Floresta Nacional do Araripe - FLONA ARARIPE.

Criada pelo Governo Federal do Brasil pelo Decreto-lei no 9.226, de 02.05.1946, a FLONA-ARARIPE/APODI é caracterizada pela mata densa e úmida, no Bioma Caatinga, comparável à Mata Atlântica.

A área total compreende 38.919,47 hectares. NOME DA UNIDADE: Floresta Nacional do Araripe-Apodi. Regulamentada nos termos da lei 9.985/2000, a FLONA-ARARIPE tem uma estrutura de gestão instalada, o conselho de gestão implantado e em funcionamento, e desde 2012 o Plano de Manejo que orienta as ações da Unidade, em sintonia com os objetivos de criação da UC. A FLONA- foi criada em conjunto, duas glebas sendo, ARARIPE e APODI. A área delimitada neste projeto corresponde somente à gleba Araripe, localizada no Cariri cearense. A cobertura vegetal da FLONA-ARARIPE tem a seguinte tipologia : Floresta Úmida Semi-Perenifólia ; Transição Floresta Úmida/Cerrado ; Carrasco ; Cerradão ; Vegetação Higrófila ; Vegetação Escleromorfa ; Vegetação Subxerófila.

Os estudos e planos da FLONA-ARARIPE bem como os mapas estão disponíveis no site do ICMBIO, no endereço :
FLONA ARARIPE: Floresta Nacional do Araripe (Flona do Araripe-Apodi - Biodiversidade)

PLANO DE MANEJO - SUMÁRIO EXECUTIVO PARTE 1

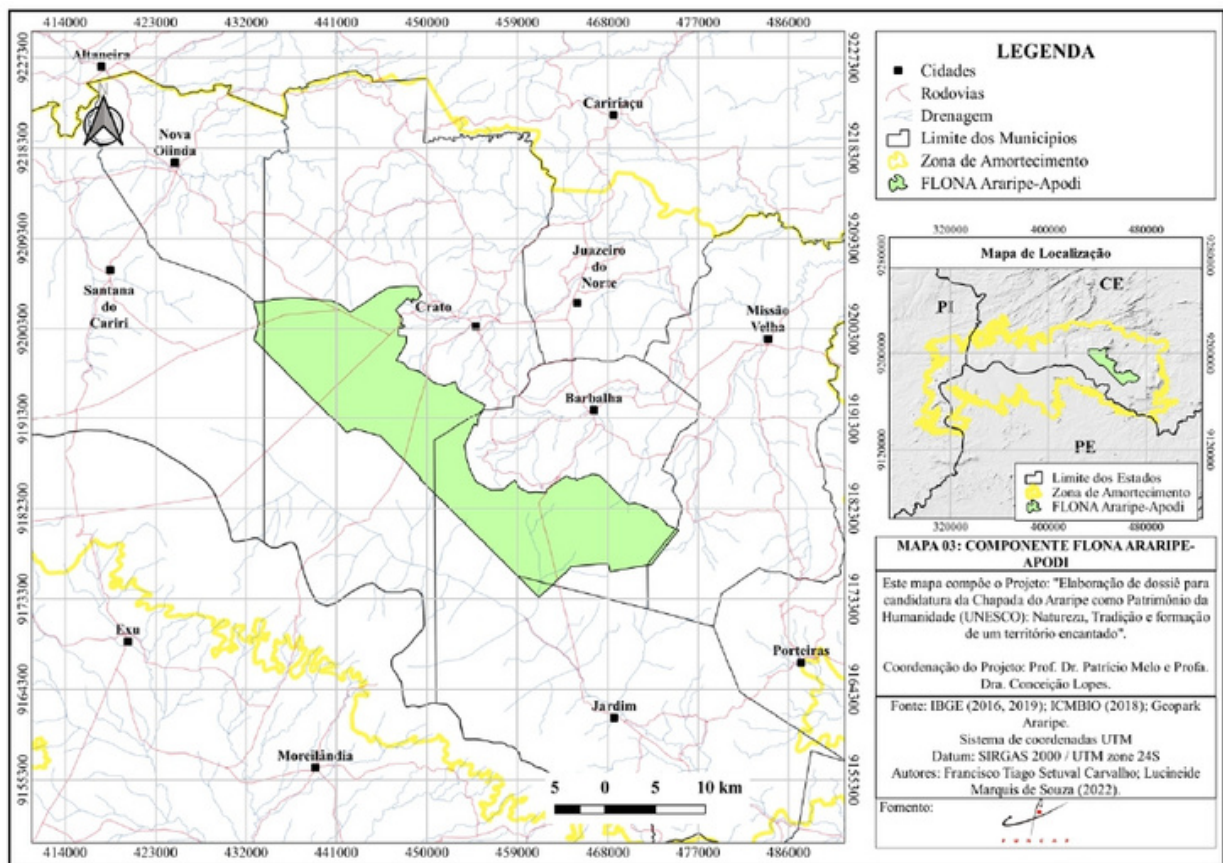
([HTTPS://WWW.GOV.BR/ICMBIO/PT-BR/ASSUNTOS/BIODIVERSIDADE/UNIDADE-DE-CONSERVACAO/UNIDADES-DE-BIOMAS/CAATINGA/LISTA-DE-UCS/FLONA-DO-ARARIPE-APODI/ARQUIVOS/FLONA_ARARIPE_PM_SUM1.PDF](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/flona-do-araripe-apodi/arquivos/flona_araripe_pm_sum1.pdf))

SUMÁRIO EXECUTIVO PARTE 2

([HTTPS://WWW.GOV.BR/ICMBIO/PT-BR/ASSUNTOS/BIODIVERSIDADE/UNIDADE-DE-CONSERVACAO/UNIDADES-DE-BIOMAS/CAATINGA/LISTA-DE-UCS/FLONA-DO-ARARIPE-APODI/ARQUIVOS/FLONA_ARARIPE_PM_SUM2.PDF](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/flona-do-araripe-apodi/arquivos/flona_araripe_pm_sum2.pdf))



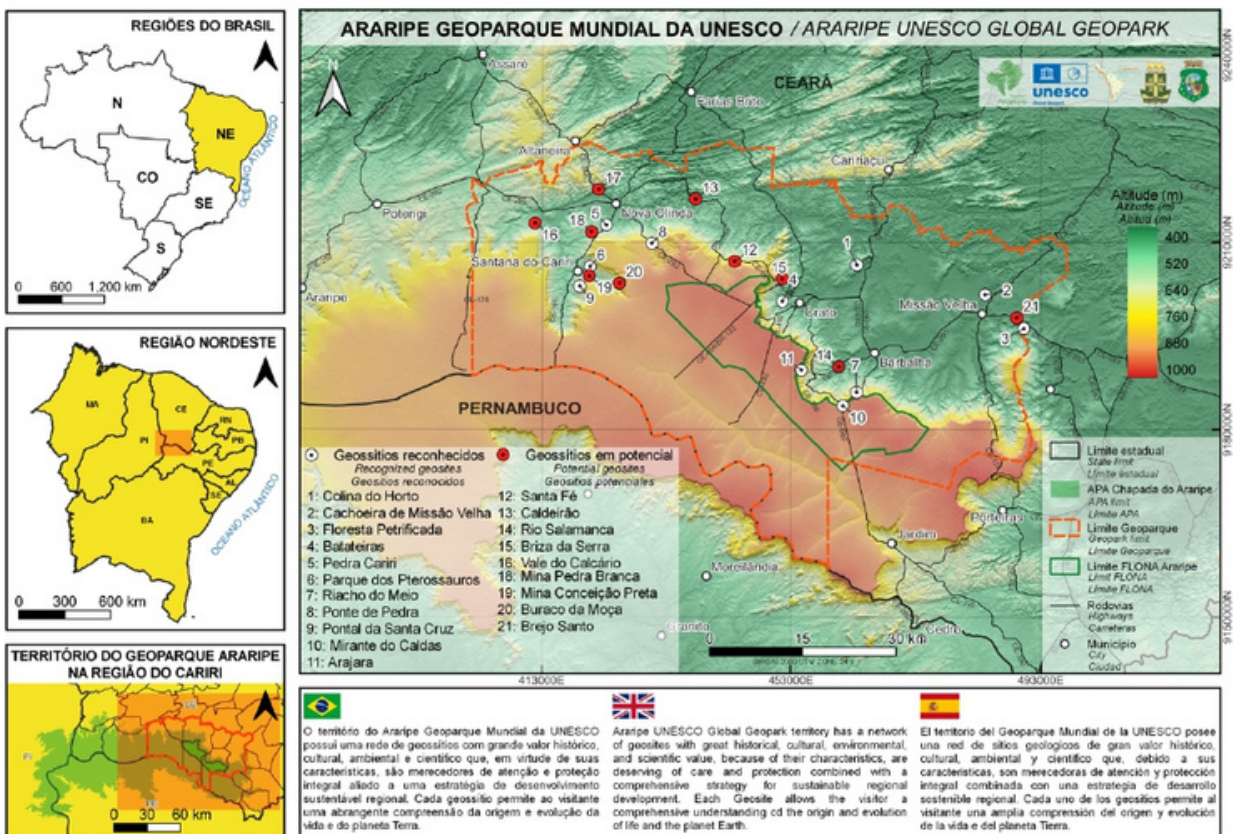
GEO PARK
ARARIPE
UNESCO
Global Geoparks



MAPA DO COMPONENTE FLONA ARARIPE

2.2. COMPONENTE 2 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E SÍTIOS CULTURAIS PROTEGIDOS DO GEOPARK ARARIPE MUNDIAL DA UNESCO

É nesta composição natural específica do complexo ambiental da Chapada do Araripe, representado pela APA CHAPADA DO ARARIPE e pela FLONA ARARIPE, onde se destacam como testemunhos, os Geossítios, as Unidades de Conservação e os Sítios Culturais Protegidos Geoparque Araripe Mundial da UNESCO (www.geoparkarripe.urca.br)



MAPA DOS GEOSSÍTIOS DO GEOPARK ARARIPE MUNDIAL DA UNESCO



PEÇA CERÂMICA DOS POVOS KARIRI, EXPOSTA NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE

O Geopark Araripe Mundial da UNESCO, criado em 2005 sob a coordenação da Universidade Regional do Cariri - URCA e Governo do Ceará, passou a integrar a Rede Global de Geoparks (UNESCO Global Geoparks) em 2006. Até 2015 os geoparques mundiais atuavam sob os auspícios da UNESCO. Em 2015 passou a integrar oficialmente o programa criado especialmente para esses territórios, o Programa de Geoparques Mundiais da UNESCO. O projeto tem o suporte do Governo do Estado do Ceará e do Governo Federal do Brasil.

Em razão dos sítios geológicos raros que conservam a memória da Terra e das populações originais do Cariri de modo excepcional, capazes de subsidiar as populações locais no processo de desenvolvimento sustentável com base nas estratégias de botton up. Os sítios paleontológicos raros, bem conservados e em quantidades únicas no mundo, do período do Cretáceo, dão destaque os sítios de interesse ou geossítios do Geopark Araripe, especialmente direcionados para o geoturismo, educação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

A seguir listamos alguns bens inventariados neste território que trazem consigo autenticidade e integridade, de modo a destacar seu valor universal excepcional, aptos a subsidiar o pedido de inclusão na lista indicativa do Brasil para integrar o rol seletivo do Patrimônio da Humanidade da UNESCO.

Este território único e de valor ambiental, histórico, cultural, arqueológico, mitológico, paleontológico, musical e artístico foi construindo como uma paisagem evolutiva ao longo dos tempos e se mantém viva em nossos dias. Desde tempos pré-históricos, evoluiu uma cultura, a qual tendo franqueado o tempo, chegou aos nossos dias preservada e formalizada em múltiplas evidências, paleontológicas, arqueológicas, naturais, históricas, simbólicas e culturais, representadas numa paisagem cultural única permeada pelo conjunto de tradições e festividades coletivas, associada ao viver do homem do Cariri integrado à diversidade natural da Chapada do Araripe, caracterizando-se como um bem misto de natureza e cultura.

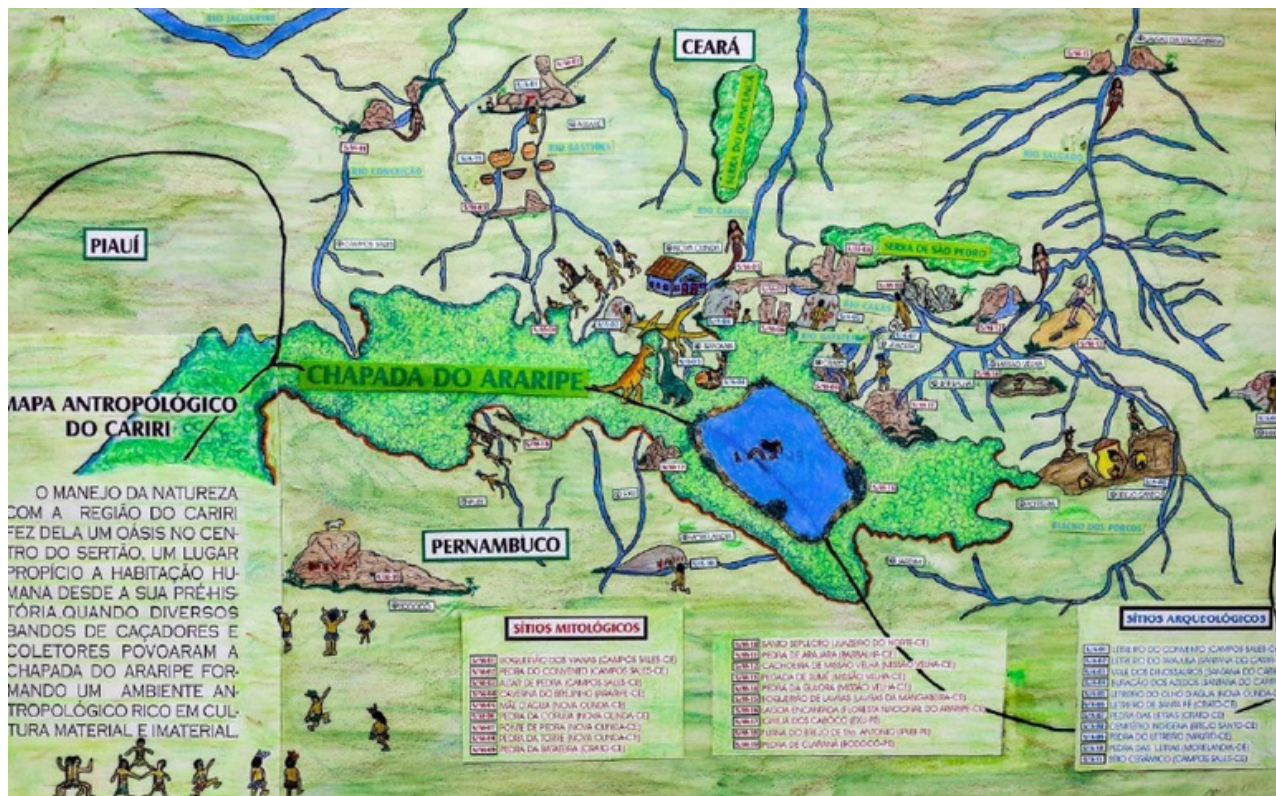
Manifestações dessa cultura pujante, a denotar a integridade e autenticidade desse patrimônio, ocorrem ao longo de todo ano e em todo o território, as quais se apresentam como a mais sólida e perfeita simbiose da vida do homem com a natureza, numa harmonia compósita que o tempo esculpiu e o homem preservou.

A grande nação dos Kariri ou Cariri, povos indígenas que desde a pré-história se instalou na região da Chapada do Araripe, são os protagonistas iniciais dessa cultura, fundando no mito e sua energia as características modelares e determinantes. O mito, entidade criativa que evoluiu numa sequência de concepções religiosas e imagens cosmológicas que se moldam e se articulam solidariamente num "sistema" que se pode chamar de "sistema do Mundo", das sociedades tradicionais, no qual o homem e a natureza se confundem.



PEDRA DE CLARANÃ, NO LADO PERNAMBUCANO DA CHAPADA. SÍTIOS MITOLÓGICO E ARQUEOLÓGICO

A constante desse referencial mitológico manteve-se ao longo do tempo, assumindo peculiar tendência a partir do século XVIII, quando à região chegaram colonizadores estrangeiros e no séc. XIX e XX, quando eclodiram movimentos sócio-religiosos de caráter messiânico e de resistência, desencadeando a elaboração de um imaginário formado de encaixes de séries culturais que, conjugadas, compreenderam um profundo acrescento de novidade ao estrato cultural pré-histórico. Os vários estudos e roteiros turístico nos sítios mitológicos e arqueológicos, conforme podemos observar nesse mapa mitológico desenhado à mão por crianças da Fundação Casa Grande e disponível no Memorial do Homem Cariri, em Nova Olinda.



MAPA-PINTURA ANTROPOLÓGICO, MITOLÓGICO E ARQUEOLÓGICO DA CHAPADA DO ARARIPE - FEITO PELAS CRIANÇAS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE.



**SÍTIO DE
SANTA FÉ**

*Patrimônio
arqueológico*

OS ELEMENTOS FIGURATIVOS E AS NARRATIVAS MÍTICAS DO CARIRI



Fonte: Haloísa Bitú, 2017.

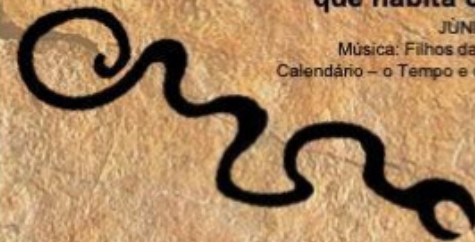


Fonte: Haloísa Bitú, 2017.



“Mãe lara, serpente sagrada,
não perdi minha fé
É Mãe D'água
és Deusa sem mágoa
que habita o sopé.”

JÚNIOR, Geraldo.
Música: Filhos da Mãe D'água,
Calendário – o Tempo e o Vento, 2003



VUE

Geodiversidade do Suporte
Arte Rupestre (Técnica, Temática,
Cenografia e Função do Bem)
Projeto Gráfico Rupestre



Hélio Filho

PROTEÇÃO LEGAL

Atualmente o bem integra a lista do inventário do patrimônio que busca a chancela de **Paisagem Cultural da Bacia da Chapada do Araripe** no processo de construção do dossiê de candidatura na busca pelo seu reconhecimento submetido às esferas administrativas do governo estadual e federal brasileiro. O sítio arqueológico está registrado sob o código **CE00122**, na lista do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA em território brasileiro cadastrados junto ao **IPHAN** nos termos da Portaria Nº: 241, de 19/11/1998.



PINTURAS RUPESTRES NO ABRIGO DE SANTA FÉ. SÍTIO ARQUEOLÓGICO



ROMARIA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS - JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

As manifestações religiosas ao longo do processo de ocupação do território do Cariri mantem-se viva e impactam de modo decisivo a vida e a economia regional, por exemplo: Romarias do Padre Cícero (FIG 19), em Juazeiro do Norte, Romarias à Mártir Benigna, em Santana do Cariri, Celebrações e cortejo do pau-da-bandeira do Santo Antônio, em Barbalha, esta já reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Ceará pelo COEPA-SECULT e do Brasil pelo IPHAN.

As romarias ao Juazeiro do Norte decorrem do milagre da hóstia. As peregrinações a Juazeiro do Norte geraram desenvolvimento que fazem do Juazeiro a maior cidade do interior do Ceará, há outras romarias ao longo do ano. Em janeiro, há um número bastante considerável de romeiros no dia 6 (dia de reis) e no dia 20 (dia de São Sebastião). Dia 02 de Fevereiro, Nossa Senhora das Candeias - de quem Padre Cícero era devoto recebe intensa romaria. E, no dia 24 de março, durante as celebrações que fazem memória do nascimento do Padre Cícero,

muitos são os romeiros em Juazeiro, a fim de reverenciar o querido padrinho. Um território de encantos, mas vasto e complexo. Para apresentar esse componente as Unidades de Conservação e Sítio Culturais Protegidos do Geopark Araripe Mundial da UNESCO, serão apresentados individualmente neste formulário. Outros sítios e UC serão apresentados com o dossiê da candidatura. Listamos, a seguir, as unidades desse componente. Com as algumas considerações preliminares, de que os monumentos naturais do Geopark Araripe, criados em 2006 ainda não foram regulamentadas a sua gestão pelo órgão ambiental do Estado do Ceará/Geopark Araripe Mundial da UNESCO. E, as UC criadas nos últimos 5 anos e as UC municipais ainda não possuem sua estrutura de gestão organizada e o plano de manejo construído. Em outros casos a gestão ainda é insuficiente para os melhores usos e práticas de proteção recomendadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

TABELA 01 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E SÍTIOS CULTURAIS PROTEGIDOS DO GEOPARK ARARIPE MUNDIAL DA UNESCO

UC/SÍTIO CULTURAL PROTEGIDO	ÁREA	UF	ATO NORMATIVO	MUNICÍPIOS	BENS PROTEGIDOS
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CHAPADA DO ARARIPE	972.605,18 ha	FEDERAL	Decreto de 04/08/1997	Missão Velha, Barbalha, Crato, Santana do Cariri, Nova Olinda e outros fora do Geopark Araripe.	Sítios Naturais, Flora, Fauna, Patrimônio Fossilífero, Arqueológico, Aquíferos e Cultura.
PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DO SOLDADINHO DO ARARIPE	4.480,07 ha	FEDERAL	Portaria nº 316/2009 Min. meio ambiente ICMBio/Port. 95, 27.08.2010 e Port. 54, 12.07.2011, do ICMBio/	Crato	Meio Ambiente, Fontes naturais, Soldadinho do Araripe/Lavadeira
REVIS SOLDADINHO DO ARARIPE	3.889,33 ha	MUNICIPAL	Decreto Municipal 2207001/2019 DOM 22.07.2019	Crato	Meio Ambiente, Fontes naturais, Soldadinho do Araripe/Lavadeira
FLORESTA NACIONAL DO ARARIPE-APODI	38.919,47 há.	FEDERAL	Decreto-lei 9,226, 02.5.1946.	Crato, Barbalha, Santana do Cariri, Jardim, Missão Velha.	Floresta de mata úmida. Aves endêmica (Soldadinho do Araripe). Fontes de água natural. Resquícios de Mata Atlântica.
MONUMENTO NATURAL SÍTIO CANA BRAVA (PARQUE DOS PTEROSSAUROS)	181.500 m2	ESTADUAL	Decreto 28.506/06	Santana Do Cariri	Sítio Fossilífero, Formação Romualdo. Geossítio Do Geopark Araripe

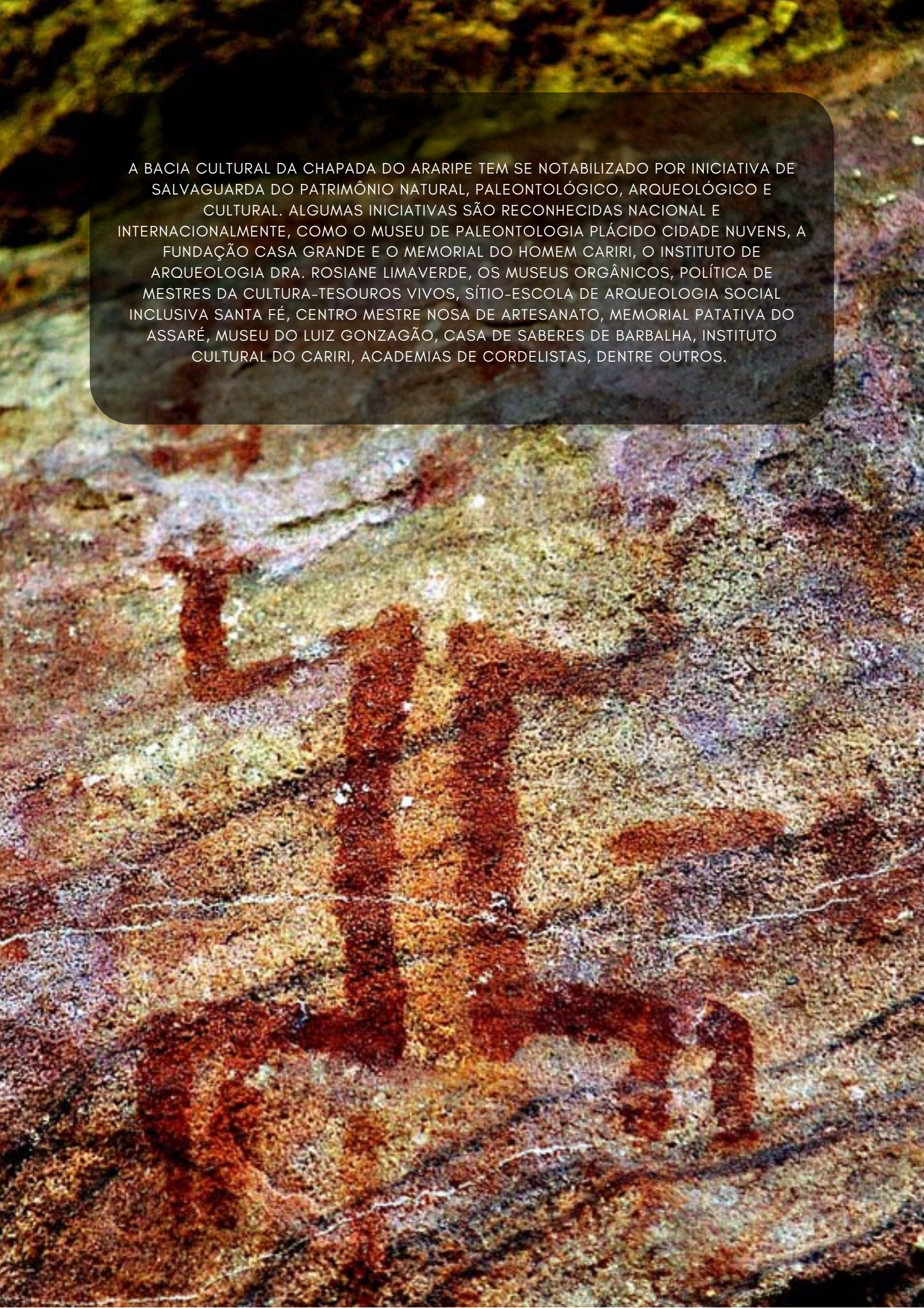
UC/SÍTIO CULTURAL PROTEGIDO	ÁREA	UF	ATO NORMATIVO	MUNICÍPIOS	BENS PROTEGIDOS
MONUMENTO NATURAL RIACHO DO MEIO	15,81 ha	ESTADUAL	Decreto 28.506/06	Barbalha	Mata Úmida Soldadinho Do Araripe. Fonte Do Meio/Mata Atlântica. Geossítio Do Geopark Araripe
MONUMENTO NATURAL PONTAL DA SANTA CRUZ	200.034,24 m ²	ESTADUAL	Decreto 28.506/06	Santana Do Cariri	Paisagem, Chapada Do Araripe, Sítio Mitológico, Formação Exu. Geossítio Do Geopark Araripe
MONUMENTO NATURAL CACHOEIRA DO RIO BATATEIRAS (MISSÃO VELHA)	75.332,98 m ²	ESTADUAL	Decreto 28.506/06	Missão Velha	Iconofósseis, Sítio Mitológico, Arqueológico, Paisagem, Cânion, Rochas mais antigas do Geopark Araripe. Geossítio.
PARQUE ESTADUAL SÍTIO FUNDÃO	93,54 ha	ESTADUAL	DECRETO 29.307/08.	Crato	Paleontologia. Sítio Histórico/ Geológico. Rio Batateiras. Sítio Mitológico. Flora E Fauna Da Caatinga.
PARQUE ESTADUAL CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESERTO	228,22 ha	ESTADUAL	Tombamento 026/2004/ Coe pa- Secult-Ce./ Decreto No35.039, De 13.12.2022	Crato	Sítio Histórico/Arqueológico. Sítio Cultural E Natural. Sítio Religioso.

UC/SÍTIO CULTURAL PROTEGIDO	ÁREA	UF	ATO NORMATIVO	MUNICÍPIOS	BENS PROTEGIDOS
CHANCELA PAISAGEM CULTURAL DA CHAPADA 2 DO ARARIPE .	Não especificada no decreto de criação	ESTADUAL	DECRETO No34.884, DE 05 DE AGOSTO DE 2022	Crato, Juazeiro Do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Santana Do Cariri, Barbalha e outros Municípios do Cariri, fora do Geopark Araripe.	Natureza e Cultura
FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO	7 km, percurso do pau da bandeira.E centro histórico-Barbalha	NACIONAL/ ESTADUAL	Registro 9. Livro de Registro de Celebrações. V. 1. IPHAN, fls. 36. 17.09.2015.	Barbalha	Patrimônio Cultural Imaterial. Sítio Histórico. Centro Histórico.
MESTRES DA CULTURA POPULAR/TESOUROS VIVOS DA CULTURA	Não se aplica	ESTADUAL	Lei no 13.351, de 27 de agosto de 2003 e Lei No 13.842, de 27.11. 2006.	Crato, Milagres, Juazeiro Do Norte, Aurora, Assaré, Caririaçu, Mauriti, Nova Olinda, Tarrafas	Lista Completa De Saberes E Fazeres, Artes, Na Figura 23
PARQUE NATURAL MUNICIPAL DOS TIMBAÚBAS	634,50 ha	MUNICIPAL	Decreto Municipal Nº. 1.083, de 23/03/95	Juazeiro do Norte	Meio Ambiente - Várzea da Timbaúba. Mananciais - no Parque estão localizadas 11 fontes naturais, 70% do abastecimento da cidade com água potável.
PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO DISTRITO DE BREJINHO	Não prevista no lei de criação	MUNICIPAL	Lei Municipal de Araripe No 490, de 6 de maio de 1998.	Araripe	Educação Ambiental, observação de aves e estudos científicos. Patrimônio Espeleológico Caverna

UC/SÍTIO CULTURAL PROTEGIDO	ÁREA	UF	ATO NORMATIVO	MUNICÍPIOS	BENS PROTEGIDOS
CPARQUE NATURAL MUNICIPAL DO BOQUEIRÃO	Não prevista na lei de criação	MUNICIPAL	Lei Municipal de Campos Sales No 311, de 10 de outubro de 2005	Campos Sales	Caatinga, boqueirão no serrote, Carrasco e Mata Seca.
RPPN ARAJARA PARK	27,81 ha	PRIVADA	Portaria IBAMA no 24/99 de 29/02/99	Barbalha	Parque Aquático. Floresta nativa. Fontes de água mineral das nascentes.
RPPN ARAÇÁ	11,73 ha	PRIVADA	Portaria 113 - DOU 204 - 22/10/2014 - seção/pg. 1 - pg 56	Crato	
RPPN OÁSIS ARARIPE I	50 ha	Privado/ONG	Portaria 33 - DOU 79 - 27/04/2016 - seção/pg. 1 - 60	Crato	Soldadinho do Araripe/Lavadeira. Fontes naturais. Vegetação. Educação Ambiental
RPPN OÁSIS ARARIPE II	52,70 ha	Privado/ONG	Portaria 555 - DOU 193 - 04/10/2019 - seção/pg. 01	Crato	Soldadinho do Araripe/Lavadeira. Fontes naturais. Vegetação. Educação Ambiental

UC/SÍTIO CULTURAL PROTEGIDO	ÁREA	UF	ATO NORMATIVO	MUNICÍPIOS	BENS PROTEGIDOS
RPPN BURITI ÀGUAS NATURAIS	10 ha	PRIVADO	Portaria Sema No32, DOE Série 3 Ano Xiii No079 Fortaleza, 06 De Abril De 2021	Santana do Cariri.	Espécies da fauna e flora do bioma caatinga, proteção aos recursos hídrico.
MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS	Não se aplica	PRIVADA	Criado pelo Município em 1986 e cedido à URCA, por termo de cessão, atualizado em 2016.	Santana do Cariri	Patrimônio Fossilífero
MESTRES E MESTRAS DA CULTURA POPULAR	Não se aplica	Política Pública do Estado do Ceará	Lei 13.351/2003 e Lei 13.842/2006	Cariri tem atualmente 56 mestres, 7 grupos e 1 coletividade.	Arte e Cultura popular Museus Orgânicos
FUNDAÇÃO CASA GRANDE	Não se aplica	ONG/FCG	Não se aplica	Nova Olinda	Museu, Escola Popular, Comunicação social, Arqueologia Social Inclusiva. Turismo Comunitário etc.
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA DO CARIRI	Não se aplica	Estado Ceará/URCA/FCG	Resolução da URCA	Nova Olinda	Laboratório e Educação com acervo arqueológico

UC/SÍTIO CULTURAL PROTEGIDO	ÁREA	UF	ATO NORMATIVO	MUNICÍPIOS	BENS PROTEGIDOS
SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SANTA FÉ	8,30 ha	PRIVADO	Não se aplica.	CRATO	Sítio Arqueológico Geossítio do Geopark Araripe
MEMORIAL HOMEM DO KARIRI E MUSEUS ORGÂNICOS	Não se aplica	ONG/FCG	Não se aplica	Nova Olinda	Memorial com acervo lítico de arqueologia, e história dos povos Kariri
TEATRO VIOLETA ARRAES	Não se aplica	ONG/FCG	Não se aplica	Nova Olinda	Engenho de Artes Cênicas. Teatro. Espaço para apresentações e envolvimento popular
MEMORIAL PATATIVA DO ASSARÉ	Não se aplica	ONG	Não se aplica	Assaré	Memória/Museu sobre Patativa do Assaré e Literatura popular/Cordel
MUSEU DO GONZAGÃO	Não se aplica	ONG	Não se aplica	Exu	Memorial/Museu dedicado a Luiz Gonzaga e a música do Nordeste. Musicalidade de Luiz Gonzaga.



A BACIA CULTURAL DA CHAPADA DO ARARIPE TEM SE NOTABILIZADO POR INICIATIVA DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO NATURAL, PALEONTOLÓGICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL. ALGUMAS INICIATIVAS SÃO RECONHECIDAS NACIONAL E INTERNACIONALMENTE, COMO O MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS, A FUNDAÇÃO CASA GRANDE E O MEMORIAL DO HOMEM CARIRI, O INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA DRA. ROSIANE LIMAVERDE, OS MUSEUS ORGÂNICOS, POLÍTICA DE MESTRES DA CULTURA-TESOUROS VIVOS, SÍTIO-ESCOLA DE ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA SANTA FÉ, CENTRO MESTRE NOSA DE ARTESANATO, MEMORIAL PATATIVA DO ASSARÉ, MUSEU DO LUIZ GONZAGÃO, CASA DE SABERES DE BARBALHA, INSTITUTO CULTURAL DO CARIRI, ACADEMIAS DE CORDELISTAS, DENTRE OUTROS.



**APA HORTO DO
PADRE CÍCERO**
Geossítio
UNESCO

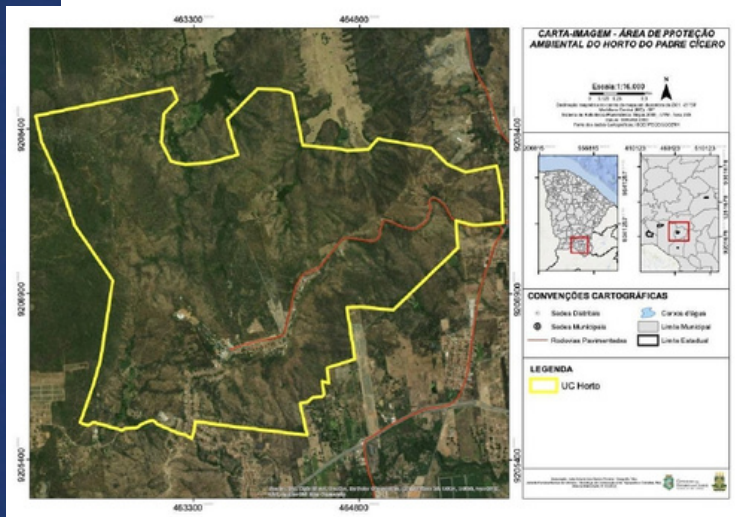




2.2.1 APA HORTO DO PADRE CÍCERO

Em 2022, o Horto do Padre Cícero, que desde 2005 integra o conjunto de geossítios do Geopark Araripe, passou a integrar o sistema estadual de Unidades de Conservação como a Área de Proteção Ambiental Colina do Horto do Padre Cícero. Conforme Decreto Estadual 34.608, de 29.03.2022, alterada pela Lei 18.267, de 15.12.2022, que ampliou a área da APA do Horto do Padre Cícero para 1.374,44 ha (um mil e trezentos e setenta e quatro hectares e quarenta e quatro ares).

A UC está em fase de implementação quanto à gestão. Os objetivos da APA, são: a Conservação da fauna e da flora, especialmente das espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção; Ordenação dos processos de uso e ocupação em consonância as diretrizes do Plano Diretor; Proteção dos ecossistemas e dos serviços ecossistêmicos; Conservação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos em consonância com o Plano da Sub-Bacia hidrográfica do rio Salgado; Manejo sustentável dos recursos naturais, fundamentado na economia criativa; Promoção do turismo de base sustentável e a Recuperação de áreas degradadas..



MAPA DA APA HORTO DO PADRE CÍCERO



O novo e alargado conjunto de intérpretes, mesmo se os contatos não foram sempre pacíficos nem os interesses alinhados entre eles, agenciou particulares formas de decodificação, interpretação e incorporação dos valores socioculturais próprios de cada grupo, onde se incluem, também, os dos povos vindos dos quatro cantos do país e aqueles respeitantes à história e às culturas dos países colonizados da África negra e da África do Norte, que vieram na bagagem dos colonizadores, protagonizando um dinâmico e inovador processo de transferência e miscigenação cultural.

De fato, o processo de metamorfose, desencadeado por este enfrentamento, estimulado pela germinadora tensão entre o mito e a história e nutrido pelo diálogo construtivo entre os passados e os presentes de cada um dos grupos, mobilizou um permanente tráfico e correspondente contacto de componentes e características diversas, onde os tempos se cruzam, as escalas geográficas se confundem e as camadas da formação da terra se fixam como ilustração das formas de habitar e das artes de criar modos para aliviar a crespidão da vida.

Esta memória em projeção, onde o futuro se constrói herdeiro do material tradicional experienciado pela comunidade, consolidou o Cariri território de encantamentos, a terra dos Kariri (paraibano, pernambucano, cearense e piauiense) como um “caldeirão efervescente da cultura”, destacado na paisagem natural, cultural e simbólica brasileira enquanto espaço. composto por uma imensa pluralidade e diversidade de práticas socioculturais, religiosas, saberes, fazeres, celebrações e outras formas de expressão próprias, que colhem no tempo e na miscigenação os ingredientes que a constituem.

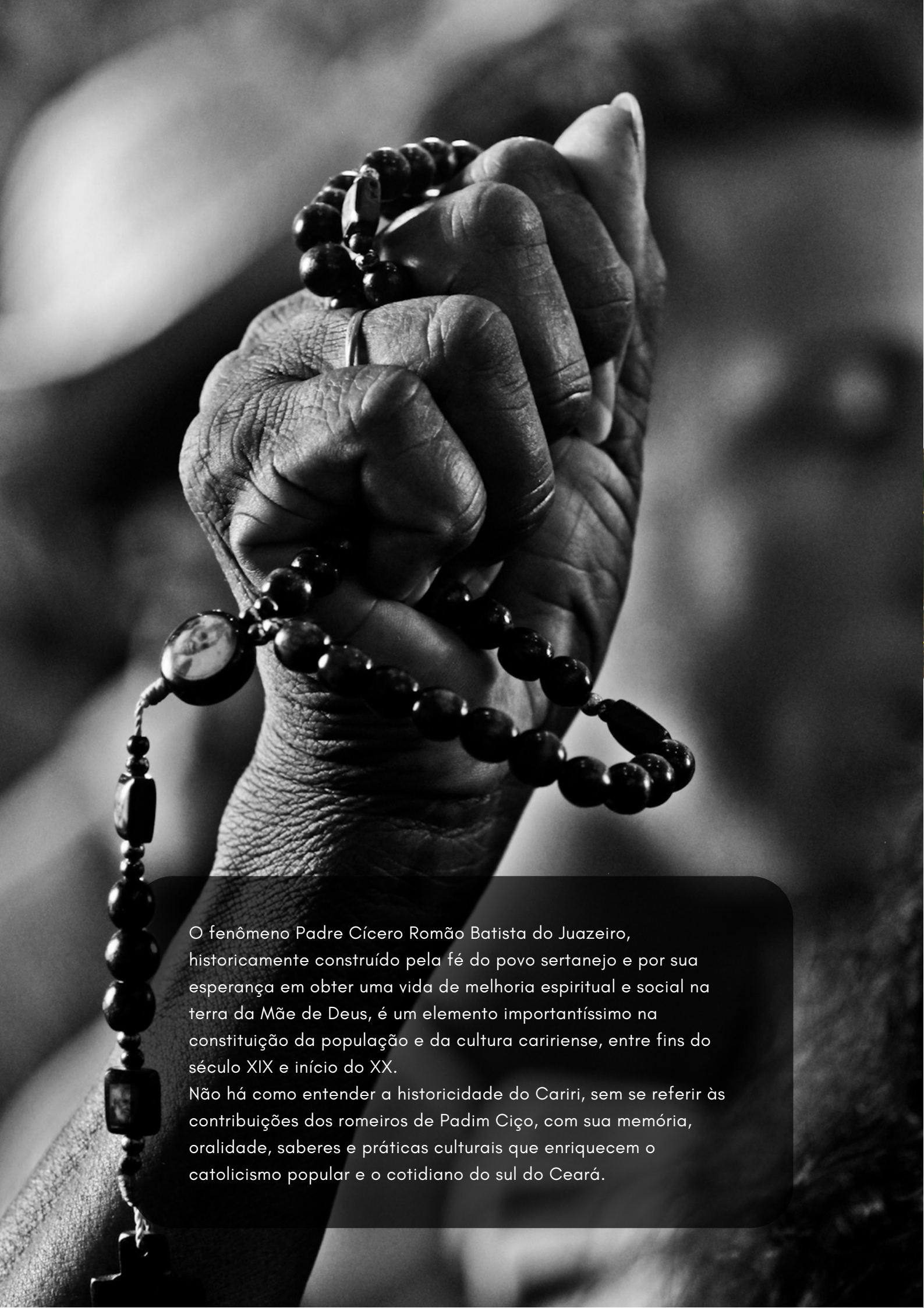
É uma história de hibridação consequente, construída e enriquecida ao longo da vida deste território e que hoje encontramos profundamente sedimentada na cultura e religiosidade popular do Cariri, onde o presente se funde com as crenças em torno das pedras encantadas que se destacam na paisagem, algumas pintadas desde a pré-história e outras reportadas a lendas e mitos de cronologia recente. [FIG: 15, 16, 17 e 19). Esta UC integra os roteiros das Romarias que se organizam em torno do Padre Cícero e do complexo construído, incluindo acessos, que se situam no Centro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Horto do Padre Cícero.



Padre Cícero Romão Batista dinamizou a espiritualidade católica na região do Cariri, sendo considerado pelos romeiros um santo do povo nordestino até os dias de hoje. Nasceu na cidade do Crato, no dia 24 de março de 1844. Foi ordenado sacerdote no dia 30 de novembro de 1870. Celebrou sua primeira missa em Juazeiro (quando ainda era um povoado chamado de Tabuleiro Grande) na noite de Natal daquele mesmo ano. Padre Cícero protagonizou ao lado da Beata Maria de Araújo o fenômeno conhecido como o Milagre do Juazeiro, em que a hóstia se transformou em sangue na boca de Maria de Araújo. Este fato foi registrado nos anais da Diocese do Crato³: “na primeira sexta-feira do mês de março de 1889, com a presença de moças que viviam da caridade, auxiliando a catequese daquele povo, depois de horas de oração e jejum por ocasião da quaresma, Padre Cícero, ao dar a comunhão à Beata Maria de Araújo (outra importante personagem da história de Juazeiro do Norte), a hóstia consagrada se transformou em sangue em sua boca.

O fato ocorreu ainda por mais 138 vezes, num período de quase dois anos.” As romarias, que ocorrem no Horto do padre Cícero constituem uma das mais tradicionais manifestações da devoção popular brasileira, do cristianismo popular, atualizando um outro conceito de espaço, assim como a festa institui temporariamente um outro conceito de tempo. Trata-se de peregrinações rumo a lugares sagrados, que podem ser cruzeiros e pequenas capelas no mato ou grandes centros regionais de romaria, realizadas normalmente em cumprimento de uma promessa, compromisso do indivíduo na troca direta com a divindade, à qual retribui pela graça recebida.

A periculosidade caracteriza essa troca, pois a romaria implica o abandono do espaço familiar do profano para penetrar no espaço desconhecido do sagrado: os destinos encontram-se longe dos povoados, frequentemente no mato ou no alto das serras, em lugares difíceis de alcançar ou, de qualquer forma, diversos dos espaços da vida cotidiana. (POMPA, 2004, p. 8)



O fenômeno Padre Cícero Romão Batista do Juazeiro, historicamente construído pela fé do povo sertanejo e por sua esperança em obter uma vida de melhoria espiritual e social na terra da Mãe de Deus, é um elemento importantíssimo na constituição da população e da cultura caririense, entre fins do século XIX e início do XX.

Não há como entender a historicidade do Cariri, sem se referir às contribuições dos romeiros de Padim Ciço, com sua memória, oralidade, saberes e práticas culturais que enriquecem o catolicismo popular e o cotidiano do sul do Ceará.



2.2.2. PARQUE ESTADUAL SÍTIO FUNDÃO

O Parque Estadual do Sítio Fundão está localizado na cidade do Crato (CE) e atende a finalidades ambientais e culturais de preservação de recursos naturais e históricos. Apresenta flora nativa representante dos biomas da Caatinga e do Cerrado, corpos d'água de grande valor para a população local e fauna silvestre variada. Além disso, faz parte do Geossítio Batateira, vinculado ao Geopark Araripe.

É ligado ao Conselho de Políticas Ambientais do Estado do Ceará. Ocupando uma área de 93.520 hectares de mata nativa, o Sítio Fundão foi enquadrado como um Parque Estadual através da Lei 9.985/2000, por meio do Decreto nº 29.179/2008, de maneira que toda área correspondente ao Sítio Fundão

passou a constituir um espaço que, por suas características, foi formalizado como um dos lugares que está dentro da espacialidade do Território Geopark Araripe, e, que precisamente, se apresenta também como Geossítio Fundão. Isso deve-se ao fato de que esse lugar, ou seja, Sítio Fundão, se destacar principalmente porque nele encontra-se reunido um preservado elenco de patrimônio histórico e, também, natural, “[...] inclusive com espécies remanescentes da Mata Atlântica, que mantém uma das mais ricas biodiversidades da região. A área é abastecida pela fonte da Batateira, que nasce no sopé da serra” (MACÊDO, 2015, p.180).



Este Geossítio localiza-se na cidade do Crato. O acervo patrimonial e paisagístico da UC revela um grande valor ambiental, social e histórico, como aponta o trecho que mostra as três edificações históricas encontradas naquele espaço, sendo elas: [...] uma barragem de pedra construída em 1877 pelos escravos, às margens do Rio Batateiras, autorização de D. Pedro II como frente de serviço. [...] um velho engenho de pau, com mais de um século, tração animal, único na região, para recuperação após um incêndio ocorrido no Parque em 2019. [...] a casa de taipa de 1o andar, construída nos anos 50 pelo ecologista Jefferson Franca Alencar, antigo proprietário do Sítio Fundão (BLOG CARIRI, 2013, não paginado).

Outros lugares também foram integrados à espacialidade do Geossítio Batateira, em função do valor histórico e natural que particularizam cada um deles. Esse é o caso do Sítio Lameiro, lugar lido pela historiografia local como sendo um espaço onde se formou uma aldeia artificial, por ter sido o local para onde acorreram parte dos índios aldeados na Missão do Miranda, da etnia Kariri

que passaram a viver sob o comando do Frei italiano Carlos Maria Ferrara de Bolonha em 1736.

Desse episódio, parte dos indígenas da aldeia se transfere para o Sítio Lameiro, espaço que de acordo com as fontes, durante o século XVIII, fez parte do território da Missão do Miranda. Pouco antes desses acontecimentos, a antiga aldeia do Miranda havia sido elevada à vila (Real Vila do Crato em 1764) Localiza-se no entorno da Chapada do Araripe e é a fonte d'água com maior vazão de todo o vale-carirense: A fonte do Rio Itaytera ou, atualmente, Batateira. Lugar sobre o qual ainda hoje pairam tradições indígenas e resquícios da possível existência de um quilombo formado por gente de ascendência africana.

Outro é Sítio Luanda que se destaca, principalmente, por sua relação histórica com a cidade do Crato. Especialmente, devido a sua proximidade com a Nascente da Batateira, onde teriam se refugiado alguns escravos, fazendo desse lugar um quilombo, crença que se registra por meio da oralidade da população local que habita nesse espaço (OLIVEIRA, 2014).



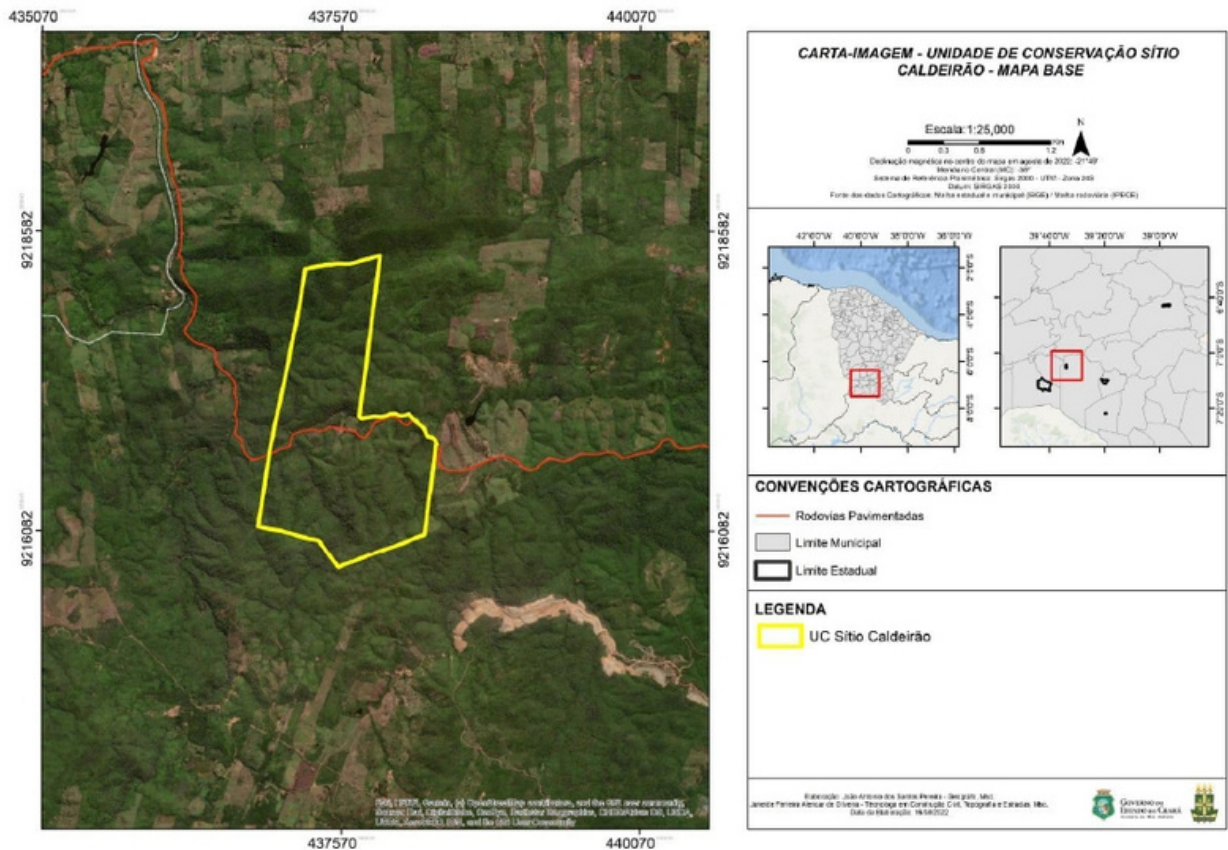
2.2.3. PARQUE ESTADUAL CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESERTO

A criação de Unidade de Conservação no Caldeirão, está vinculada à ligação dela com a população tradicional e a mística do Beato José Lourenço, notadamente dos seus ensinamentos sobre a relação que deve ser estabelecida entre o homem e a terra. Criada em 2022 por Decreto do Governo do Estado do Ceará, com uma área de 228,22 há, e Perímetro de 7.299,23 m.

A criação do parque visa proteger o patrimônio natural e cultural. "O intuito é garantir a salvaguarda do patrimônio sócio-histórico e natural. Mas também a melhoria da infraestrutura, como o acesso e a permanência das pessoas no parque estadual. A história do Caldeirão representa a parcela da história do fenômeno messiânico que atravessa o Nordeste do Brasil, particularmente esta região, com impacto direto na História do Brasil. Pedra do Reino de S. Sebastião, identificada em S. José de Belmonte, no Cariri Paraibano, constitui outro testemunho material desses processos sócio-religiosos que conferem a este patrimônio singularidade e excepcionalidade.

O Parque Estadual do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto adota medidas de conservação da biodiversidade local, notadamente das espécies da fauna e da flora tipicamente de mata seca (ainda não adequadamente protegido por UCs) que estão sofrendo, em graus variados, pressão antrópica. A manutenção e recuperação da flora local criará condições para uma possível recolonização de espécies (da fauna) raras ou mesmo que não foram, dentro do levantamento realizado, encontradas. Também será possível avançar na proposição de uma gestão em mosaico e criação de corredores ecológicos interligando às UCs próximas.

O Parque Estadual desenvolverá esforços concentrados para a garantia de aportes financeiros que sirvam de suporte para a conservação dos ecossistemas, dos serviços ecossistêmicos e ampliem as condições de permanência dos povos tradicionais que devem ser mantidos dentro do perímetro da UC a ser criada, ajudando, assim, a manter viva a memória do Beato José Lourenço e da Comunidade Caldeirão de Santa Cruz do Deserto.



CARTA-IMAGEM DA UC PARQUE ESTADUAL CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESERTO

A região foi cenário de uma experiência comunitária fundamentada na autogestão e na religiosidade popular com uma produção voltada para a agricultura e a pecuária entre 1928 e 1937. Um trabalho de subsistência, liderado por José Lourenço Gomes da Silva, o beato José Lourenço. Segundo historiadores, ele criou o espaço após o Padre Cícero ceder o terreno. No local do Caldeirão de Santa Cruz foi estabelecida uma espécie de reforma agrária, em cenário de uma experiência comunitária fundamentada na autogestão e na religiosidade popular, no interior do Ceará.

O beato José Lourenço foi um dos mais importantes seguidores de padre Cícero. Em uma terra doada pelo próprio padre quando ainda vivo, o beato José Lourenço, movido por suas crenças religiosas, fundou a Comunidade do Caldeirão. Organizada em moldes socialistas, a comunidade logo atraiu contra si o ódio de todas as forças conservadoras do Nordeste.



Era considerada perigosa pelos grandes proprietários de terra e pelo clero do Cariri. Deixava os fazendeiros sem a mão-de-obra barata e podia significar, na grotesca visão dos poderosos, um embrião do comunismo no sertão. Na época do Caldeirão, o Brasil já vivia o Estado Novo. Getúlio Vargas era o ditador. A comunidade do Caldeirão não poderia continuar. Uma ação militar é planejada. Mas quando os soldados chegam ao Caldeirão não encontram resistência dos camponeses. Ao contrário do que se dizia, os camponeses seguidores do beato José Lourenço não estavam armados. No entanto, o Caldeirão é destruído e os lavradores expulsos.



Em 1937, já após a morte de Padre Cícero, uma ação militar é planejada. Quando os soldados chegam ao Caldeirão não encontram resistência nos camponeses. Ao contrário do que se dizia, os camponeses seguidores do beato José Lourenço não estavam armados. No entanto, as forças do Exército Brasileiro bombardearam a comunidade e o Caldeirão foi destruído e os lavradores expulsos. Anualmente, centenas de católicos madrugam para comparecer à romaria do Caldeirão da Santa Cruz, como forma de resgatar a história do beato paraibano e de lembrar das vítimas que morreram no local.

A história sociopolítica e religiosa de luta e resistência da população que habitou/habita o território do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto precisa ser fortemente cuidada, preservada e divulgada, dada a sua importância, ainda não plenamente analisada, para a comunidade local, regional e nacional. Preservar a história do Caldeirão, o que inclui também a sua biodiversidade remanescente, é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por todas as gerações e por todos os poderes públicos constituídos.





MUSEU DE PALEONTOLOGIA

*De Santana
do Cariri*



2.2.4 MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS

NO MUSEU PLÁCIDO CIDADE NUVENS EM SANTANA DO CARIRI ESTÁ DEPOSITADO O MAIOR ACERVO DE FÓSSEIS DA ERA DO CRETÁCEO NO BRASIL. ACESSE O LINK A SEGUIR PARA CONHECER ESSE UNIVERSO DA PALEONTOLOGIA, [HTTP://MUSEUDEPALEONTOLOGIAPLACIDOCIDADENUVENS.URCA.BR/INDEX.PHP/GALERIA/](http://museudepaleontologiaplacidocidadenuvens.urca.br/index.php/galeria/)

Corporizando uma singular forma da cultura e um complexo processo que a encorpou, por se “alimentar das inúmeras fontes criativas que arquitetam os mananciais de bens simbólicos que, um a um, vão desaguando no eixo que confere identidade a expressão metafórica de Bacia Cultural “cortada por uma artéria aberta que deixa fluir a seiva da cultura regional para alimentar o grande rio da nossa diversidade criativa e o oceano das culturas do mundo.” (Lustosa da Costa, 1996b) assume-se como ilustração significativa e nominativa por enquadrar as diversas dimensões e escalas em que expressam as culturas e os processos culturais desta região.

No Cariri Cearense, no seu particular contexto geológico, reconhecem-se de modo peculiar os elementos constitutivos desta original, rica, complexa e excepcional forma de cultura que conecta materiais de diversas proveniências e tempos e os conserva vivos e dinâmicos até ao presente, através de uma pluralidade de pujantes manifestações. As múltiplas

manifestações que a nobilitam, algumas das quais pela expressão social e de resistência que comportam, foram determinantes para a História do Brasil, são transversais à vida coletiva e privada e perfilam-se pelas necessidades do cotidiano, ou pelos ciclos da terra, pelas festividades pagãs e/ou religiosas, desdobrando-se em múltiplas formas – festas populares, maneiro-pau, reisados; danças de coco, caretas, Pau da Bandeira de Santo Antônio, de Barbalha, a Missa do Vaqueiro, de Serrita, Penitentes, Banda Cabaçal, Guerreiros, Mamulengos, Romarias, com destaque para a do Padre Cícero, incorporando Mestres e Mestras de saberes e fazeres, práticas de medicina tradicional, cultura alimentar, formas particulares de construir e materiais usados, são exemplo de uma ampla gramática de sotaques e ritmos tão sonoramente diversificados e expressivos, que nela se sente o compasso da vida neste território. Perfilando-se como uma paisagem cultural ininterrupta, densa e variada, que a expressão “Bacia cultural” do Cariri se toma como a alegoria cultural da Chapada do Araripe inteira.



**RELICÁRIO
DA CULTURA**

*Patrimônio
Imaterial*



2.2.5. MESTRES E MESTRAS DA CULTURA POPULAR/TESOUROS VIVOS

Terra de poetas, escritores, cantores e outros homens das artes e da cultura, de dimensão e projeção nacional e internacional, o Cariri acha neles a tessitura do reconhecimento de um território, de uma história e de uma cultura de elementos singulares, além-fronteiras. Mas, são os contadores de histórias, os poetas de cordel, cantadores, violeiros, emboladores, repentistas, mestres de irmandades, brincantes de reisados, tocadores de pífaros e zabumbas, rezadeiras e adivinhos, peregrinos de todos os matizes, cantores, cegos, rabequeiros e sanfoneiros, destacando-se figuras como Lampião, Maria Bonita, Patativa do Assaré, Luiz Gonzaga, Antônio Conselheiro, Padre Cícero, Padre Ibiapina, Cego Aderaldo, José Lourenço, Bárbara de Alencar, Beata Mocinha; Beata Maria de Araújo e tantos outros do passado recente, que com suas histórias misturadas com as de outros e, por irradiação, com a da região, quem garante a continuidade e fortalecimento da herança cultural da paisagem e quem assegura o Valor excepcional deste bem patrimonial, por via de uma transmissão autêntica e sequente apropriação na íntegra, representados na atualidade pelos mestres da cultura do Ceará, no Cariri e

demais tesouros vivos.

As estórias de suas vidas são tema atual de títulos e páginas de trabalhos acadêmicos, consultáveis em muitas bibliotecas do mundo e de incontáveis outros trabalhos menos formais, em suportes diversos como audiovisuais e fotográficos. Mas, é no cordel, como literatura de igual para igual, que se vocalizam com mais força os sons e as cores próprias destas vidas, cujos caminhos apontam à cultura dos mitos, e do encantamento, instalados nesta cultura desde os tempos imemoriais.

Os Mestre da Cultura popular, hoje reconhecidos pelo Estado do Ceará como tesouros vivos da cultura (Lei no 13.351, de 27 de agosto de 2003 e Lei No 13.842, de 27 de novembro de 2006), por serem os intérpretes, os porta-voz e os guardiões desta paisagem cultural única, de valor Excepcional e que, em seu contexto presente, se esforçam por manter viva e coesa.

Vale salientar ainda que desde 2016, os mestres da cultura do Ceará recebem o título de Notório Saber em Cultura Popular pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.



REISADO DE CONGO - BARBALHA, CEARÁ

LISTA DOS MESTRES DA CULTURA. CARIRI. 2021

NOME	NOME ARTÍSTICO	TRADIÇÃO	MUNICÍPIO
Walderêdo Gonçalves de Oliveira	Mestre Walderêdo	Xilogravura	Crato
Raimundo Zacarias	Mestre Doca Zacarias	Congada	Milagres
Manoel Antônio da Silva	Mestre Bigode	Maneiro-Pau e Bacamarte	Juazeiro do Norte
Maria de Lourdes Cândido Monteiro	Mestra Maria Cândido	Artesanato em Barro	Juazeiro do Norte
Maria Margarida da Conceição	Mestra Margarida Guerreiro	Reisado	Juazeiro do Norte
Miguel Francisco da Rocha	Mestre Miguel	Banda Cabaçal	Juazeiro do Norte
Raimundo José da Silva	Mestre Raimundo Aniceto	Banda Cabaçal	Crato
José Aldenir Aguiar	Mestre Aldenir	Reisado	Crato
Joaquim Mulato de Sousa	Mestre Joaquim Mulato	Ofício de Penitente	Barbalha
José Pedro de Oliveira	Mestre Zé Pedro	Reisado de Couro	Barbalha
José Demétrio de Araújo	Mestre Cirilo	Maneiro-Pau, Coco e São Gonçalo	Crato
Antônio Pinto Fernandes	Mestre Antônio Pinto	Ofício de Luthier de Rabecas	Aurora
Joaquim Pereira Lima	Mestre Joaquim de Cota	Artesanato em Couro	Assaré
José Matias da Silva	Mestre Zé Matias	Reisado	Caririçu
Manoel Graciano Cardoso dos Santos	Mestre Graciano	Artesanato em Madeira	Juazeiro do Norte
Maria Pereira da Silva	Mestra Dona Tatai	Lapinha	Juazeiro do Norte
Zulene Galdino Sousa	Mestra Zulene	Pastoril, Dança do coco e Maneiro-Pau	Crato
Antônio Gomes da Silva	Mestre Totonho	Ofício de Luthier de Violinos	Mauriti
Maria Assunção Gonçalves	Mestra Assunção Gonçalves	Artesã e artista plástica	Juazeiro do Norte
Maria José Inácio	Mestra Dona Maria do Horto	Benditos	Juazeiro do Norte
Sebastião Cosmo	Mestre Sebastião Cosmo	Reisado	Juazeiro do Norte
Luciano Carneiro de Lima	Mestre Luciano Carneiro	Literatura de Cordel	Crato
José Stênio Silva Diniz	Mestre Stênio Diniz	Xilogravura e Literatura de Cordel	Juazeiro do Norte
Espedito Veloso de Carvalho	Mestre Espedito Seleiro	Artesanato em Couro	Nova Olinda
Raimundo de Brito Silva	Mestre Seu Mundó	Ofício de Mateiro	Juazeiro do Norte
Antônio Luiz de Souza	Mestre Antônio Luiz	Reisado de Caretas	Potengi
Francisco Paes de Castro	Mestre Chico Paes	Sanfona de Oito Baixos	Assaré
José Maurício dos Santos	Mestre Maurício Flandeiro	Artesanato em flamandes	Juazeiro do Norte
Severino Antonio da Rocha	Mestre Severino	Ofício de Penitente	Barbalha
Josefa Pereira de Araújo	Mestra Dona Zefinha	Artesanato de Rede de Renda de Bilro	Potengi
Francisco Dias de Oliveira	Mestre Françuli	Artesanato em flamandes	Potengi
José Pinheiro de Moraes	Mestre Deca Pinheiro	Ofício de Penitente	Assaré
Maria Deusa e Silva Almeida	Mestra Dona Deusa	Lapinha e Coroação de Nossa Senhora	Assaré
Geraldo Ramos Freire	Mestre Geraldo Ramos	Artesanato de relojoaria de torre, coluna e sinos de igreja	Juazeiro do Norte
Francisco Felipe Marques	Mestre Tico	Reisado	Juazeiro do Norte
Francisca Zenilda Soares Ferreira	Mestra Dona Zenilda	Culinária regional – fabricação artesanal	Assaré
Geraldo Gonçalves de Alencar	Mestre Geraldo Gonçalves	Poeta popular	Assaré
Pedro Bandeira Pereira de Caldas	Mestre Pedro Bandeira	Cantoria, repente e literatura de cordel	Juazeiro do Norte
Jaime Arnaldo Rodrigues	Mestre Jaime	Artesanato de Mosaicos (ladrilhos)	Barbalha
Antônio Rafael Sobrinho (5)	Mestre Antônio Rafael	Poeta Popular	Tarras
Adrião Sisnando de Araújo	Mestre Cabaceiro Silará	Cabaceiro	Juazeiro Do Norte
Aécio Rodrigues de Oliveira	Mestre Aécio de Zaira	Luteria	Crato
Antônio Ferreira Evangelista	Mestre Antônio	Reisado	Juazeiro Do Norte
Expedito Antonio do Nascimento	Mestre Expedito Caboco	Banda Cabaçal	Juazeiro Do Norte
Maria Josefa da Conceição	Mestra Maria de Tiê	Dança do Coco e Maneiro-Pau	Porteiras
Edite Dias de Oliveira Silva	Mestra Dona Edite do Coco	Dança do Coco	Crato
Francisco Gildamir de Sousa Chagas (8)	Mestre Gil Chagas / Gil D'aurora	Escultor e Luthier	Aurora

a claro os Mestres e Mestras da Cultura já falecidos.



FUNDAÇÃO
CASA GRANDE
Nova Olinda





A Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, é uma Fundação Privada, sem fins lucrativos e não governamental (ONG), Utilidade Pública Federal, Certificada pelo Conselho Nacional de Assistência Social- CNAS e condecorada em 2004 com a Ordem do Mérito Cultural pela Presidência da República do Brasil. A origem da FCG- Memorial Homem do Kariri, tem seu marco de Fundação em 1992, "pela iniciativa empírica de um jovem casal de músicos, que se permitiu restaurar a antiga Casa Grande, resgatando a sua história, procurando conciliar, entender e decodificar o conteúdo simbólico de uma casa centenária que continha, além das paredes, muitas memórias, para abrigar a memória do homem kariri.

A Casa Grande foi um marco do caminho das boiadas, no início do século XVIII, entre a história da expansão colonial dos vaqueiros do sertão nordestino e as terras dos indígenas do povo Kariú Kariri na porta de passagem da caatinga para o verde vale da Chapada do Araripe, no Cariri, Ceará, Brasil [RL, 2015, 7-8].



A restauração da casa arruinada constitui uma oportunidade para as crianças de Nova Olinda, respondendo à eminente necessidade de acolher as crianças do Município de Nova Olinda, que enfrentavam a falta de perspectiva de vida e a necessidade de inclusão sócio-cultural.

Surgida do ideal imaginado a partir das narrativas das lendas e mitos dos povos da Chapada do Araripe e da a pesquisa etno-musical do casal de jovens músicos, a Fundação Casa Grande foi protagonizada desde o seu princípio pelas crianças do Município de Nova Olinda com o objectivo de promover uma ação educativa que proporcionasse a esses meninos e meninas do sertão do Brasil ferramentas formadoras e norteadoras para a ampliação do repertório cultural, gerando perspectivas e oportunidades de inclusão social e como metodologia para alcançar os objectivos o acesso, vivência e internalização de novos saberes e conteúdos de qualidade em assuntos que ampliassem o repertório, como: Memória, Identidade, Patrimônio, Mitologia, Arqueologia, Gestão Cultural, Meio Ambiente, Arte, Cidadania, Turismo Comunitário e Sustentabilidade, foi sendo aprofundado no quadro de um trabalho vinculado à Arqueologia Social Inclusiva.



A Cidade de Nova Olinda em 1992. A seta indica a Casa Grande em fase de restauração. Ao lado esquerdo vê-se o prédio do Educandário 15 de Novembro, que integrou, em 2000, o patrimônio da Fundação. Ao lado direito, a igreja Matriz de São Sebastião. Fonte: Acervo da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri

O reconhecimento da ação protagonizadora com as suas bases firmadas no patrimônio arqueológico como uma ferramenta de inclusão social galgada na experiência de protagonismo juvenil das crianças, tendo como cenário o patrimônio cultural da Chapada do Araripe desenvolvido, e o impacto deste nas áreas da Cultura, Patrimônio, e desenvolvimento inteligente valeram à Fundação Casa Grande, em 2004, das mãos do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e do Ministro Gilberto Gil, a maior honraria do Governo Federal, a Medalha da Ordem do Mérito Cultural, concedida pelos relevantes serviços prestados à cultura e ao patrimônio brasileiro e em 2009, a outorga de 'Casa do Patrimônio da Chapada do Araripe' do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

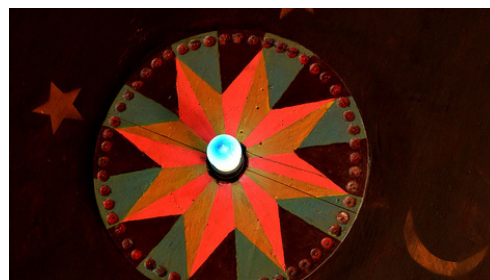
Na atualidade, a Fundação Casa Grande define em seus objetivos estatutários a missão de pesquisar, preservar, coletar, juntar em acervo, comunicar, exibir e publicar para fins científicos, de estudo e recreação, a cultura material e imaterial do homem Kariri e de seu ambiente.



O constante e inovador compromisso com a comunidade determina que através dos cinco programas base que pautam a sua ação imediata (Educação infantil, Profissionalização de Jovens; empreendedorismo Social, geração de renda familiar, Sustentabilidade Institucional) a Fundação dinamize um conjunto de práticas que têm influenciado as políticas públicas em âmbito local e federal e seja líder de projectos determinantes para a vincular a Chapada do Araripe como região inovadora e criativa na adoção de boas práticas que vinculam o desenvolvimento do território à de preservação e salvaguarda do património cultural e ambiental.

A Casa Grande disponibiliza a crianças e jovens a possibilidade de desenvolverem a sua formação, competências e capacidade de liderança no quadro de um processo de aprendizado em plataforma de escolha, de acordo com os interesses de cada um no seio do grupo, na estima pela identidade cultural e o território.

Para operacionalizar os objetivos estruturais de espaço de interlocução e diálogo com a comunidade local, de articulação institucional e de promoção das ações educativas, visando a fomentar e favorecer a construção do conhecimento e a participação social para o aperfeiçoamento da gestão, proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do património cultural, que o título de Casa do património lhe demanda, a Fundação Casa Grande foi alargando e funcionalizando novos espaços e recreando os programas.



A Casa Grande conjuga os atributos de natureza cultural e ambiental que caracterizam o bem excepcional que é a Chapada do Araripe e disponibiliza à sociedade cariense competências e equipamentos próprios que permitem, por si mesmos ou em parceria, executar a missão de os preservar e valorizar cumprindo os objectivos, em alinhamento com os ODS da Agenda 2030 da ONU.

A Fundação Casa Grande é hoje o testemunho enquadrador da herança do povo Kariri que se faz viva e atuante na solução de problemas práticos de uma pequena comunidade que podia ter um destino bem diverso se não fosse a gestão do património cultural da Chapada do Araripe na mãos da criança. Além de um canal de TV, uma emissora de rádio, uma editora de gibis e um museu que conta com um rico acervo de 2.600 HQs e 1.600 títulos de clássicos do cinema, a Fundação Casa Grande possui e agrupa outros equipamentos e bens patrimoniais.

A Fundação Casa Grande e a experiência de Turismo de Base Comunitária como case para a proposta de patrimonialização do bem misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe.



FUNDAÇÃO CASA GRANDE DE NOVA OLINDA, CEARÁ

O turismo de base comunitária, através do programa de Geração de Renda Familiar, da Fundação Casa Grande, atua nas mais diversas atividades do segmento do turismo cultural e ambiental na região da Chapada do Araripe no Pernambuco, Piauí e Ceará, e no fomento de políticas nacionais para o turismo, disponibilizando infra estruturas locais e canalizando renda para a comunidade.

A pioneira infraestrutura cooperada das pousadas domiciliares do Grupo das Mães da Casa Grande, iniciada em 2012, é bem demonstradora do caráter formador, qualitativo, quantitativo, distributivo e dinâmico que as manifestações culturais possibilitam nas pequenas comunidades, medindo, também, além do dinheiro, a formação de redes de produção capazes de gerarem produtos e serviços inclusivos, o verdadeiro significado de desenvolvimento [LIMAVERDE, 2015, 416].

Mediante a repercussão dos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Casa Grande apoiando e promovendo um modelo de turismo responsável e consequente, o de base comunitária, o Ministério do Turismo reconheceu Nova Olinda entre os 65 municípios indutores do turismo no Brasil, direcionando responsabilidades e recursos para estruturar a região para acolher turistas de toda parte do país e do mundo. Isso, consequentemente, fomentou o trabalho municipal na direção das benfeitorias e benefícios para o município e sua população.







2.2.7. INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA DO CARIRI DOUTORA ROSIANE LIMAVERDE

Criada em 2015, o Instituto de Arqueologia Doutora Rosiane Limaverde funciona em instalações próprias na Casa Grande, como extensão da Universidade Regional do Cariri, em Nova Olinda. Sediando duas ações-projetos relevantes, pesquisas em arqueologia para o Estado do Ceará e região da Chapada do Araripe e a oferta da Especialização em Arqueologia Social Inclusiva. A estrutura física compreende salas de trabalho e um Laboratório de Arqueologia.

Através do Instituto de Arqueologia Doutora Rosiane Limaverde, a Fundação Casa Grande, numa parceria alargada com a Universidade Regional do Cariri (URCA), o Geoparque Araripe, a Universidade Federal do Piauí e a Universidade de Coimbra, assume-se como protagonista regional do registro, estudo, salvaguarda e ensino do Patrimônio Arqueológico, Mitológico e Ambiental da região, numa perspectiva de longa duração.

As crianças da Casa Grande são intervenientes no resgate, registro, análise e estudo de todos os acervos e são elementos ativos nos cursos e nas diversas atividades que neste Laboratório se dinamizam, integrando este conhecimento nos seus aprendizados.



CRIANÇAS DA FCG INTERAGINDO COM A AGENDA DE ARQUEOLOGIA



IMAGEM DA ARQUEÓLOGA ROSIANE LIMAVERDE EM ESCAVAÇÃO

O potencial de inovação que se reconhece neste projecto de valorização do território, a partir dos bens arqueológicos e sítios mitológicos, reverbera junto à comunidade no sentido do reconhecimento do patrimônio arqueológico e arqueo-mitológico, como elementos de identidade pretérita a serem preservados. E como uma oportunidade de qualificação dos territórios.

O Instituto de Arqueologia Dra. Rosiane Limaverde tem o acervo das pesquisas arqueológicas realizadas na maior parte do Estado do Ceará. O recurso arrecadado para a guarda desse acervo é revertido na melhoria dos equipamentos do centro de arqueologia, na formação de jovens técnicos arqueólogos e nas atividades de educação patrimonial das crianças e da comunidade.





2.2.8. SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SANTA FÉ

O sítio Arqueológico de Santa Fé situa-se a cerca de 20 quilômetros da sede do município do Crato e está a 800 metros de altitude. É um sítio excepcional de arte rupestre deixada pelos antigos habitantes que viveram na Região do Cariri cearense, ao sul do Estado do Ceará.

É um pequeno abrigo que possui 59 gravuras pintadas pertencentes a dois tempos gráficos distintos um grupo ocupou e fez os primeiros registros, e depois um grupo posterior fez novos registros) é um sítio arqueológico excepcional. Pelas características técnicas, gravura e pintura, é único. Santa Fé se tornou um ponto de referência para entender a ocupação humana no Cariri. Rosiane limaverde considerou ser "um santuário pré-colonial e foi utilizado para uma série de funções ritualísticas com elementos não encontrados em nenhum outro sítio". desses elementos gráficos muito singulares a linha sinuosa que as pessoas da comunidade associam a uma serpente pode estar ligada ao mito dos índios da "Mãe D'água", que vive na lagoa encantada em cima da Chapada do Araripe. Santa Fé também por ser o único sítio arqueológico que possui essa

representação surge como um sítio excepcional da arqueologia pré-histórica brasileira e mundial.

Situado em propriedade particular, o proprietário, reconhecendo a competência da atuação do Instituto de Arqueologia do Cariri, entregou à Fundação Casa Grande, através do Instituto de Arqueologia do Cariri Doutora Rosiane Limaverde, a elaboração do projeto de proteção e apresentação do sítio e seu o gerenciamento.

O sítio arqueológico mais significativo do povo Kariri, integra, deste modo, o acervo da Fundação Casa Grande e associa aqueles outros sítios arqueológicos que contam a história do povo Kariri: Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara, Tatajuba, Pedra do Letreiro e Sítio Cajueiro, Pedra do convento, Abrigo do Sítio Capim III, entre outras, que encontramos dispersos pela chapada.



MUSEUS ORGÂNICOS

*Na casa dos
Mestres*





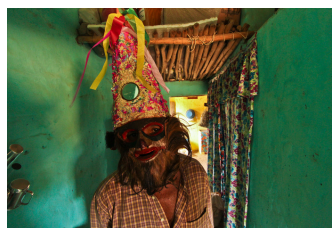
PROJETO MUSEUS ORGÂNICOS

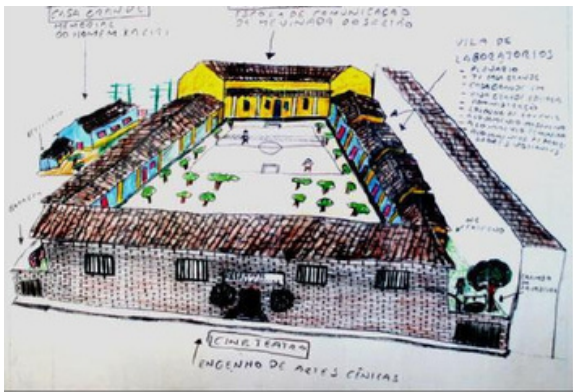
2.2.9. MEMORIAL HOMEM DO KARIRI E MUSEUS ORGÂNICOS

O Memorial do Homem Kariri funciona na sede da Fundação Casa Grande, no edifício principal. Em 1992 foi restaurado para aí funcionar o Memorial do Homem Kariri, sendo a primeira peça do museu a própria casa. O Memorial resgata e preserva a história do homem do vale do Cariri, expondo um acervo doado por moradores da região. Esse acervo contém: peças líticas e cerâmicas, lendas ilustradas pelas crianças e fotografias.

O Memorial do Homem Kariri, trabalha a educação patrimonial na formação de recepcionistas mirins, através de aulas de arqueologia, mitologia, museologia e conservação do patrimônio.

A parceria da Fundação Casa Grande com o SESC para, a partir do exemplo do Memorial Homem do Kariri, ressignificar as casas dos Mestres da Cultura definidos como "Tesouros Vivos da Cultura", detentores de conhecimento e ensinamentos em diversas áreas como da tradição popular, deu origem a uma rede de museus orgânicos, como espaços de memória afetiva e como polos de inclusão, partilha de saberes e oportunidades sociais. Estes espaços abertos à visita turística, se apresentam como internalizados das dinâmicas de transmissão e preservação das manifestações tradicionais e dos saberes.





PLANO ARQUITETÔNICO. TEATRO VIOLETA ARRAES E FOTO DE APRESENTAÇÃO DE ALEMBERG QUINDINS NO TEATRO VIOLETA ARRAES

2.2.10. TEATRO VIOLETA ARRAES- ENGENHO DE ARTES CÊNICAS

Da autoria da arquiteta Maria Eliza Costa, o Teatro Violeta Arraes-Engenho de Artes Cênicas foi inaugurado em 19 de Dezembro de 2002 pelo Governo do Estado do Ceará na gestão do Governador Tasso Ribeiro Jereissati. Projetado em torno de um diálogo entre a arquiteta e Alembert Quindins (um dos elementos do casal que fundou a casa Grande) "Quando Maria Elisa me pediu que desenhasse como eu imaginava ser o teatro, fui até o sertão perguntar como o sertão pensava um teatro pra ele..." o edifício homenageia a sertaneja Violeta Arraes Gervaiseau e o conjunto arquitetônico dos engenhos de rapadura da região do cariri, berço cultural do Ceará.

O Teatro se configura como um importante instrumento cultural, visto que recebe diversos espetáculos ligados à dança e a música, popular e erudita, seminários culturais, científicos

e técnicos, etc, e é o grande palco das artes e das tradições populares do Cariri.

A chapada do araripe é um contexto único representativo de um ambiente formidável entre as coisas da história da terra e as estórias da vida dos homens; é uma integral memória da terra na suas dimensões eco humana. Nos seus diversos componentes a Fundação Casa Grande reúne os atributos que asseguram excepcionalidade às formas de celebração de uma memória viva e frondosa das culturas ancestrais dos povos, tecida no longo devir dos tempos, numa particular estrutura geomorfológica e paisagística, vivida no presente em modo autêntico e integral e enraizada no seio da comunidade em processo contínuo de transmissão ao futuro, com forte envolvimento de instituições onde crianças e jovens são protagonistas.





PATATIVA DO ASSARÉ

2.2.11. MEMORIAL PATATIVA DO ASSARÉ

A Fundação Memorial Patativa do Assaré, foi fundada no dia 04/05/1993, quando artistas assareense resolveram criar uma entidade que viesse a preservar e valorizar a vida e a obra do poeta Patativa do Assaré. A entidade promovia eventos e cursos para os munícipes, no mesmo ano a entidade foi reconhecida de utilidade pública pelo poder executivo. Foi quando em 1998 a entidade fechou uma parceria com o governo municipal e estadual para a comprar, reformar e instalar num sobrado do século XVII, um museu que expusesse a vida e a obra do filho mais ilustre da cidade, Patativa do Assaré. Em 05 de março de 1999 foi então inaugurado o Memorial Patativa do Assaré, que possui mais de

1.200 peças no seu acervo.

O museu está localizado na Rua Coronel Francisco Gomes no 82. Instalada em um sobrado do final do século XVIII, o prédio faz parte do patrimônio Histórico Cultural do município. Nas dependências do antigo sobrado, funcionou cadeia pública, hotel, câmara de vereadores e residência de particulares.

As entidades apoiadoras da construção forneceram as mobílias, bem como todo material de multimídia de última geração na época. A família do poeta doou o acervo, objetos de uso pessoal, títulos e troféus, manuscritos, material da casa onde nasceu e tudo para se montar o espaço museográfico.

A cadeira de balanço de palhinha logo na entrada do Memorial Patativa do Assaré remete muito aos últimos anos de vida do poeta. Era sentado nela, na sala de casa, que ele recebia as visitas e declamava seus versos. O espaço foi inaugurado em 1999, três anos antes de o homenageado faleceu, aos 93. Abriga objetos de uso pessoal, a exemplo dos óculos escuros e do chapéu, além de manuscritos, títulos e troféus. Patativa do Assaré é o poeta da literatura de cordel mais importante do Brasil. Seus poemas foram traduzidos em vários idiomas, seus livros foram estudados na cadeira de Literatura Popular Universal na Universidade de Sorbonne (França). Com vida simples de homem do campo e sem estudos, o poeta é um dos principais representantes da arte popular do século XX no Nordeste. Com o poema "A Triste Partida", musicado e gravado por Luiz Gonzaga, projetou-se nacionalmente em 1964. Outro grande sucesso, musicado pelo também cearense Raimundo Fagner, é "Vaca Estrela e Boi Fubá", no qual a temática da seca no Nordeste, com seu povo fugindo da estiagem, é mais uma vez protagonista. Além do Memorial, é imperdível a visita a casa de taipa centenária onde o poeta viveu, na Serra de Santana, cerca de 20 minutos do Centro da cidade.

A edificação onde hoje funciona o Memorial do poeta Patativa do Assaré, foi construída no final do século XIX por Antônio Pereira Anselmo, que investiu 500 mil réis na construção do prédio. Durante muito tempo o casarão com dois pavimentos foi a mais bonita residência da cidade, passou por vários donos dentre os quais Neném Brilhante, José Cartaxo Rolim, Zezé Pio e Sílvio Sampaio.

Os herdeiros deste último venderam o prédio para a prefeitura, o prefeito na época era Pedro Gonçalves, o prédio antigo arquitetura colonial faz parte da história de Assaré.

O casarão serviu de morada de velhos coronéis, foi a 4ª cadeia pública, escola, sede de sindicato, hotel, clube social e casa residencial. A prefeitura apresentou a conta, R\$ 150 mil só na restauração e R\$ 99 mil para equipar. O prédio foi comprado desde 1994 por 931 mil cruzados cerca de R\$ 981.000,00 reais. Como sua presidente, a fundação conta com a neta do poeta, a Sr.ª Isabel Cristina da Silva Pio.

No entanto o Memorial Patativa do Assaré não limita-se apenas entre as paredes do museu, com a ajuda do Ministério da Cultura o memorial Patativa do Assaré vem desenvolvendo atividades sócio - culturais em bairro em situação de vulnerabilidade com as seguintes ações: inclusão digital, oficinas de teatro, educação patrimonial, argila ponto cruz, crochê, bordado e literatura de cordel e exposições cinematográficas.

A entidade recebeu o prêmio Ceará Vida Melhor, instituído pelo Governo do Estado do Ceará, onde foram certificados instituições que colaboram e promovem o desenvolvimento social, econômico e educacional do município.

O Memorial Patativa do Assaré faz parte do roteiro nacional de turismo o que faz com que aumente a demanda turística do município. E em nossa gestão o museu passou por uma reforma arquitetônica com ampliação e climatização do auditório D. Belinha Cidrão.

No centenário do Poeta Patativa, A Fundação Memorial Patativa do Assaré com o apoio do Governo do Ceará/Secretaria da Cultura, encontrou o meio mais apropriado de comemorar o centenário do Poeta Patativa do Assaré: levar o mestre da poesia popular até onde o povo está.



FACHADA DO MUSEU DO GONZAGÃO - EXU - PERNAMBUCO

2.2.12. MUSEU DO GONZAGÃO

Localizada na cidade de Exu - Chapada do Araripe, Pernambuco, a cidade do maior símbolo de representação nordestina, celebrado como o Rei do Baía, Luiz Gonzaga do Nascimento é o maior ícone da cultura musical sertaneja, conhecido mundialmente por seus acordes de sanfona e composições memoráveis, apresentando-se com um estilo único, valorizando seu povo ao vestir o gibão, o chapéu e a sandália de couro, preservando e carregando consigo a sua Nordestinidade, para todas as partes do planeta.

Luiz Gonzaga aprendeu a tocar sanfona nos arraiais e no convívio familiar com o pai, Januário, de Exu saiu e ganhou o mundo, até voltar de vez para seu povo amado das terras antigas dos Ançus. A cidade abriga grande acervo da obra do Rei do Baião e atrai pesquisadores e amantes da cultura nordestina. Entre os atrativos, o principal é o Parque Aza Branca, que comporta, dentre outros atrativos, o museu e o mausoléu de Gonzagão.

Asa Branca

Luiz Gonzaga & Humberto Teixeira

Acordão

Quando - lhei a ter - rar den - do Qual fo - guei - ra de São

Ac Jolo Eu per - gun - te - ei A Deus do céu ai Por - que ti - ma - nha

Ac Ju - di - a - ção

IMAGEM DA PARTITURA E LETRA DA MÚSICA ASA BRANCA.



CENTRO HISTÓRICO DE BARBALHA

2.3. CENTRO HISTÓRICO DE BARBALHA E PERCURSO DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO

O Centro Histórico de Barbalha reúne os mais importantes monumentos da cidade e exibe traços que representam a história e o desenvolvimento da cidade de Barbalha. O Centro conta com cerca de 40 prédios que se caracterizam pelo estilo arquitetônico de construção do período imperial dos séculos XVIII e XIX. Estes prédios históricos revelam a beleza arquitetônica de uma das cidades culturalmente mais ricas da Região do Cariri.

Em agosto de 1838, por meio da Lei n. 130, de 30 de Agosto, Barbalha foi elevada à freguesia, desmembrando-se da freguesia de Missão Velha, tendo como orago Santo Antônio. Em 1846, passava Barbalha, por meio da Lei n. 374, de 17 de agosto, à condição de vila; trinta anos após tornar-se vila, Barbalha foi elevada à categoria de cidade, pela Lei n. 1740, de 30 de Agosto de 1876. Maria Yacê Carleial menciona que a "pretensa exatidão" de tais datas informa sobre transformações político-administrativas por que passou Barbalha, no entanto, não é capaz de fazer verificar que, no decurso desse período, entre 1846 e 1876, os engenhos e a produção canavieira se tornaram não só o esteio econômico de Barbalha, mas também "elemento determinante na formação social e cultural daquela população"



Os prédios históricos de Barbalha estão localizados em pleno centro urbano, nas principais ruas, alguns equidistantes. O CASARÃO HOTEL, construído com mão-de-obra escrava em 1859, com 850 metros quadrados, o PALÁCIO 03 OUTUBRO (CASA DE CÂMARA E CADEIA), construído no ano de 1877, pelo governo imperial de D. Pedro II, com objetivo de criar frentes de trabalhos para os retirantes da grande seca; o SOBRADO DA PRAÇA FILGUEIRAS SAMPAIO, construído em 1885 pelo capitalista Manoel Sampaio “Neco Sampaio”, o GABINETE DE LEITURA, fundado no dia 14 de maio 1889, a casa DE MÃE YAYÁ, construída pelo casal José de Sá Barreto Sampaio e Maria Costa Sampaio.

Em 1884, na cidade de Barbalha havia 62 engenhos que produziam entre 18 a 20 mil cargas de rapadura - 2.000.000 de rapaduras por ano -, ou seja, 2.000 toneladas do produto. No mesmo ano, a produção de cachaça chegava entre 100 e 130 mil litros por ano. Já a produção de farinha girava em torno de 800 mil a 1 milhão de litros; a produção de arroz, milho e feijão ultrapassava 2 milhões de litros. A produção de farinha girava em torno de 800 mil a 1 milhão de litros.

Já a produção de milho, arroz e feijão, tinha uma colheita que chegava a mais de 2 milhões de litros e a produção de tabaco atingia de 15 a vinte mil quilos; a CASA SAMPAIO, fundada em 30 de agosto de 1847. Durante muito tempo foi o principal estabelecimento comercial de Barbalha; PRÉDIO RESIDENCIAL LOCALIZADO À RUA DA MATRIZ, 35, RESIDÊNCIA DE ANTÔNIO SAMPAIO; Solar Maria Olímpia. No centro urbano, nas principais ruas, alguns equidistantes, seus casarões, com suas fachadas exuberantes, despertam a atenção dos visitantes.



DETALHE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BARBALHA



IGREJA MATRIZ DE BARBALHA

As Igrejas de Santo António e Nossa Senhora do Rosário, certamente vinculadas a práticas antigas, acrescentam beleza cênica e contexto sociocultural aos prédios do centro da Cidade de Barbalha.

A religiosidade popular incorpora um conjunto de rituais e crenças como as renovações do Sagrado Coração de Jesus, o autoflagelo praticado pelas irmandades de penitentes durante a Semana Santa, nos cemitérios e cruzeiros, os benditos cantados pelas irmandades nos rituais para encomendar as almas dos moribundos e às sentinelas post mortem, as quais dialogam com os catolicismos, entre estes os difundidos pelos antigos missionários. Reisados e lapinhas festejam o ciclo natalino e se fazem presentes em outras celebrações da região.

Barbalha recebe uma das festas mais singulares que ocorrem no Brasil: a Festa de Santo António, que representa a abertura do circuito de festividades juninas. Festividades importantes no Nordeste, além da festa de Santo António festeja-se também São João, São Pedro, São Gonçalo e São Marçal.

O inventário sobre a festa concluído em 2011, enviado ao Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), órgão vinculado ao IPHAN, pela Superintendência do IPHAN no Ceará, considerou a inscrição do bem. professora e antropóloga Renata Marinho Paz e sua equipe, que faziam mapeamentos e pesquisas sobre a festa desde 2002.

O cortejo do pau da bandeira é um marco importante de conjunção de elementos da cultura popular, que enriquece o ritual com nuances profanas, e aspectos da religiosidade tradicional. O tronco de uma árvore retirado em ritual torna público o início das festividades, contudo esse momento é acompanhado pela bebida, cachaça, juntando-se os elementos sagrado e profano. No momento do cortejo a bebida promove aspecto cômico da festa pagã.

O ritual de passagem que renova a força da tradição católica junto às manifestações religiosas populares, quando a população mais simples expressa participação mesmo que anônima, o que reforça o reconhecimento de religião popular evidenciado por Oliveira (2011). Os grupos do folclore e da cultura popular local se concentram e se organizam na Praça da Matriz para o cortejo. A região do Cariri, além dos aspectos econômico, agrícola, geográfico, climático mencionados, apresenta uma vitalidade cultural, sobretudo, relacionada à religiosidade popular. As festividades voltadas aos santos católicos fazem parte da história das cidades do Cariri. Cada uma delas celebra a festa de seu santo padroeiro - muitas com levantamento de mastro embora não tenham a mesma força que ganhou em Barbalha. Vale destacar também que até hoje, as festas de padroeiros não são celebradas apenas na cidade ou vila, cada sítio ou localidade possui seu próprio santo de devoção e proteção a quem se dedica festa com levantamento de mastro.



JUSTIFICATIVA DO VALOR EXCEPCIONAL

A Chapada do Araripe é um contexto geoambiental cenário de um eminente patrimônio cultural material e imaterial excepcional que exprime um processo único e irrepetível de um coletivo sociocultural que, baseado na essência e nas matrizes culturais originais, foi sabendo incorporar o novo e recriar-se ao longo dos séculos. Inscrita em contexto geológico onde se guarda um dos maiores tesouros paleontológicos do mundo e se escreve um capítulo único da história da terra, integra um conjunto de elementos que encontram a sua origem nos processos de contactos entre os povos nativos, que desde a pré-história habitam a região, particularmente os Kariri, com os colonizadores brancos, as comunidades escravas, os movimentos sócio-religiosos e de resistência e os de experiências comunitárias e místicas, incluindo uma particular forma de cultura de matriz verdadeiramente popular e testemunho de momentos importantes da História da formação da identidade do nordeste brasileiro e do Brasil.

Este Bem Misto, orgânico e excepcional deve o seu carácter contemporâneo tanto à geomorfologia e geografia como à genialidade das intervenções humana e, fundamentalmente, à capacidade das comunidades de criarem e enraizarem manifestações culturais e religiosas, nas quais o passado e o presente convergem em harmonia.

Testemunho único de articulação das prática do sagrado com os elementos pagãos, da oralidade, do envolvimento das crianças e jovens e da sua promoção e capacitação por via da cultura popular, a Chapada do Araripe é um exemplar

território de estruturas culturais atuantes e protagonistas, tanto pelo número de participantes, como pelas atividades de registo e divulgação e eventos de celebração das tradições culturais, criando sustentabilidade e coesão territorial com base nos elementos patrimoniais e culturais.

Os povos e etnias da Chapada do Araripe formam um caldeirão de culturas que se alimenta e drena por suas veias para todo o vale do Cariri cearense, e do sertão do Araripe no Pernambuco e Piauí, mediado paisagem cultural da Chapada do Araripe onde esse território Encantado tem expressão reforçada. Esta geografia cultural de culturas em movimento se apresenta como um testemunho original e excepcional da importância da cultura popular, da oralidade como veículo primordial na transmissão dos conhecimentos, da relevância dos mais velhos e das crenças populares e como exemplar testemunho na preservação e transmissão íntegra da herança cultural e na importância da hibridação cultural para a coesão do sentimento comunitário e solidário.

O legado cultural hibridado dos povos da Chapada do Araripe, testemunha a capacidade de manter viva, dinâmica e participada a cultura, por meio de uma pluralidade de manifestações, que se caracterizam pela grande criatividade temática e colorido de suas expressões, onde os tempos e os protagonistas da história da região se misturam em permanente reinterpretção.

Rica de ensinamentos sobre a história das relações do homem com o seu meio ambiente e sobre os processos de hibridação cultural que diversos protagonistas de origem e em tempo distinto foram firmando na moldagem de suas vidas neste oásis no meio do sertão, a Chapada do Araripe é um elemento representativo único de um ambiente e de uma relação formidável entre as coisas da história terra e as estórias da vida da humanidade; é uma integral memória da terra na sua dimensão eco humana.

Critérios

(i) (ii) (iii) (iv) (v) (vi) (vii) (viii) (ix) (x) . (iii) constituir um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida.

A Paisagem emblemática de tradições ancestrais relacionados com um Cariri Nativo, com os povos da Chapada do Araripe, que incluem mitos fundacionais dos indígenas Kariri/Cariri, mescladas com as heranças de uma ocupação colonial de matriz europeia e africana, a Chapada do Araripe representa de modo excecional os elementos culturais que marcam a Nação Cariri criada num processo único de integração de influências e invenção de manifestações culturais de natureza vincadamente popular que se manifestam através de uma farta gramática de representações, de profunda originalidade, quase todas associadas à beleza natural, aos elementos sagrados e profanos, aos mitos e heróis, os quais marcam a relação

próxima do homem com a natureza, desde tempos imemoriais até ao presente.

Complexo cultural de excelência, profundamente preservado, a Chapada do Araripe, um oásis no meio do Sertão, preserva de modo admirável vivo e pujante os testemunhos destacados de uma herança de valor geológico, histórico, étnico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Testemunho único de articulação das práticas do sagrado com os elementos pagãos, da preservação da oralidade, do envolvimento das crianças e jovens e da sua promoção e capacitação por via da cultura popular, a Chapada do Araripe é um exemplar território de estruturas culturais atuantes e protagonistas tanto pelo número de participantes, como pelas atividades de registo e divulgação e pelos eventos de celebração das tradições culturais como elementos de sustentabilidade e coesão territorial.

Este legado patrimonial ilustra a odisseia das culturas indígenas que evoluíram durante longos períodos de tempo sem quaisquer influências externas, dando origem à sua própria cosmologia e a um universo único de conhecimentos e crenças e a sua resiliência perante novos protagonistas.

E é nesta geografia alargada, que convoca os mitos e as lendas, as crenças a fé e as tradições do passado longínquo dos índios e caboclos e dos colonizadores, os mestres, os escritores e poetas e tantos outros, que com nome ou sem ele, as criaram, transmitiram, contaram e mantiveram vivas que a Nação Cariri surge como um caldeirão de culturas que se alimenta e drena por suas veias para todo o Cariri e, particularmente, na Chapada do Araripe onde o Cariri Encantado tem expressão reforçada.

Esta geografia cultural de culturas em movimento se apresenta como um testemunho original e excepcional da importância da cultura popular, da oralidade como veículo primordial na transmissão dos conhecimentos, da relevância dos mais velhos e do papel dos Mestres na preservação e transmissão íntegra da herança cultural e na importância da hibridação cultural para a coesão do sentimento comunitário e solidário.

(VI) estar direta ou materialmente associada a acontecimentos ou tradições vivas, idéias, crenças ou obras artísticas e literárias que têm um significado universal excepcional. (O Comitê considera que este critério deva ser utilizado preferentemente de modo conjunto com os outros critérios).

O Carácter particular da religiosidade popular e das romarias que trazem para região milhares de penitentes e devotos.

Os Reisados, Mestres tocadores de pífaro, Banda Cabaçal, reisado e outras formas coletivas de manifestações culturais que representam nos seus temas e trajes a miscigenação cultural e a associação de vários tempos, que lhes deu estrutura.

Os mestres populares e o carácter pragmático de fazer a transferência da cultura e das artes e ofícios.

(viii) ser exemplos excepcionais representativos dos grandes estádios da história da Terra, nomeadamente testemunhos da vida, de processos geológicos significativos em curso no desenvolvimento de formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande significado;

A Chapada do Araripe é um patrimônio singular. Guarda um dos maiores tesouros paleontológicos do Brasil e do mundo, de inestimável valor para o estudo da história geológica da Terra. O Araripe é "uma Serra em decomposição" que delimita geograficamente três Estados: Ceará, Pernambuco e Piauí. Seus "braços", ao oeste, estendem-se chegando à fronteira do Piauí, onde se encontram com a Serra da Ibiapaba. Ao leste, seus vales férteis chegam até quase o limite do Estado da Paraíba pela Serra do Saco e Serra Verde. Ao sul, em toda a sua extensão, limita-se com Pernambuco. Ao norte, abre seus flancos avançando em direção a depressão sertaneja cearense.

A Chapada do Araripe tem uma forma tabular, medindo cerca de 180 quilômetros de comprimento no seu maior eixo leste/oeste, e com uma variação de cerca 30 a 70 quilômetros de largura no seu eixo norte/sul. No topo da Chapada, a sua área é de 7.500 quilômetros quadrados e sua altitude varia de 1.000 a 700 metros. Suas coordenadas geográficas são: 38°30' a 40°55' de longitude Oeste de Greenwich, e 7°07' a 7°49' de latitude sul.

O soldadinho do Araripe, espécie de ave que não existe fora deste ambiente, encontra aqui o refúgio que a salvaguarda da ameaça de extinção. Este ecossistema, preservado pelas comunidades que habitaram e habitam esta terra, apresenta uma gramática de conteúdos que inscrevem a geograficidade do ser numa paisagem que se mostra ao mundo como ímpar e com direito a ser preservada.

Declarações de autenticidade e/ou integridade Autenticidade

A Chapada do Araripe mantém íntegros e autênticos os atributos e valores que lhe conferem valor universal excepcional nos termos em que ele é atualmente entendido pelas diversas instâncias internacionais. A monumentalidade e rigidez da paisagem natural implicou esforços, adaptações e processos de integração que se revelam em múltiplos testemunhos que remetem para a história da terra lida na geologia e se conformam como o signo mais original da história do mundo e da relação desta com a vida do homem : A diversidade de atributos tangíveis e intangíveis que exibem excepcionais testemunhos da cultura Cariri e dos seus caminhos.

O bem alberga um vasto conjunto de sítios e práticas de adequação ao espaço perfeitamente articuladas com o território, tais como a excepcional densidade e Enquadrando um referencial geomorfológico e cultural de características diversas, mas com evidente unidade intrínseca, Integridade

A Integridade deste Bem Patrimonial Misto que é a Bacia Cultural do Chapada do Araripe, e do património diverso, material e imaterial, ontológico e natural, que é seu conteúdo, afere-se pelo modo como povo e instituições que o representam, de modo espontâneo se empenham e organizam sua vida de modo a manter pujantes e vivas as tradições e como se aliam para preservá-las: Seja aquelas de maior participação, seja aquelas mais setoriais e que implicam um menor número de intervenientes e têm um carácter mais privado e menos festivo. A inscrição, 2015, da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, como Patrimônio Cultural Brasileiro e inscrição no Livro de Registro das Celebrações, pelo IPHAN, exemplifica o labor de manter autênticas as tradições e os factos culturais da região.

O reconhecimento pela UNESCO do património geológico do Geoparque Araripe, motivado por condições únicas durante a evolução geológica da Bacia do Araripe, especialmente do período Cretáceo Inferior, entre 90 e 150 milhões de anos atrás, e o alto grau de preservação que se reconhece nos bens arqueológicos e nas tradições, os quais testemunham de maneira continuada a fixação de comunidades diversas neste território, assim como os modos como se ajustaram nele e em correlação com as particularidades geomorfológicas geomorfologia, servem de escala de reconhecimento do grau de integridade do Bem.

Este Geoparque Araripe Mundial da UNESCO, que se definiu como “um território de significativa e rara beleza”, enquadra vários geossítios, cada um caracterizando um período diferente do tempo geológico da região. Alguns destes geossítios são de interesse científico relevante, – Parque dos Pterossauros, Pedra Cariri e Floresta Petrificada do Cariri—, outros salientam-se por acrescentarem ao interesse geológico valores históricos e culturais, – Colina do Horto, Ponte de Pedra, Cachoeira de Missão Velha e Pontal de Santa Cruz, Caldeirão – e outros, ainda, têm um alto interesse ecológico, – Riacho do Meio e Batateiras. Todos eles são estão na origem de uma narrativa de natureza arqueo-mitológica, cujo conteúdo e significado atendem à explicação do sentido de vida das comunidades que viveram e vivem nesta Bacia e aos contornos de Integridade que a cultura da Chapada do Araripe mantém ainda hoje.

A criação da Lei de Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará responde por esse primado de promover e acautelar a integridade dos bens patrimoniais junto da comunidade, por ser ela quem melhor os sabe integrar no contexto, valorizar e proteger.

Sistema de Gestão

O Sistema de Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe pressupõe a construção de um Plano de Proteção e Gestão enquanto instrumento de gestão compartilhada, norteando o planejamento, organização e execução das políticas de

patrimônio cultural e natural na Chapada do Araripe. Ele segue as orientações da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972), da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003), da Portaria 127, de 30.04.2009 do IPHAN e da Lei 17.606, de 06.08.2021 do Estado do Ceará.

O Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe deve ser um instrumento de planejamento de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural e natural que deve ser construído com participação dos atores locais e gestores para que as políticas formuladas e os objetivos sejam alcançados e avaliados dentro de uma periodicidade (curto, médio e longo prazo), assim como, deve fixar as bases e orientações para a construção do Pacto de Gestão dos órgãos envolvidos na proposta de salvaguarda. A formulação dessas políticas está amparada num amplo sistema de discussão e reflexão coletiva, através de processos de consulta, participação e gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe - Patrimônio da Humanidade, em articulação Estado, território correspondente a cada ente em sintonia com os planos, projetos e ações da paisagem como elemento territorial regional. A construção do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe, seguirá as seguintes etapas:

Levantamento preliminar

- Identificar os municípios que compõem o Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe;
- Identificar os instrumentos de planejamento do território da Chapada do Araripe;
- Identificar as instituições e órgãos de preservação no território da Chapada do Araripe;
- Identificar as leis de proteção e gestão do patrimônio cultural e natural Chapada do Araripe;
- Identificar ações, projetos, programas, formações de preservação do patrimônio cultural e natural da Chapada do Araripe;
- Identificar os valores e atributos dos bens culturais e naturais que compõe a Chapada do Araripe.
- Identificar a área central e de amortecimento do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe.

Agenda Técnica

- Encontro com gestores públicos dos municípios da área de patrimônio cultural e natural;
- Visitas Técnicas com os gestores públicos dos municípios da área de patrimônio cultural e natural;
- Levantamento de informações sobre ações voltadas a proteção e gestão do patrimônio cultural e natural nos municípios;
- Levantamento de ações e projetos de salvaguarda do patrimônio cultural e natural nos municípios;
- Encontro com representantes de instituições, associações, fundações e órgãos voltados à preservação do patrimônio cultural e natural da Chapada do Araripe.

Estudos e Elaboração de Proposta

- Elaborar instrumentos de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe, a partir de planos, leis, projetos, programas e diretrizes que vem fortalecendo a salvaguarda desse patrimônio.
- Elaborar estratégias de monitoramento da Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe .
- Elaborar a minuta do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe.

Municípios com a sociedade civil, e envolve a formulação de objetivos, metas, dotações orçamentárias, e da implantação de sistemas de acompanhamento, monitoramento, avaliação e controle social, comprometidos com o fortalecimento das ações de salvaguarda dos bens culturais e naturais do território de modo integrado na paisagem cultural.

O Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe deve possuir a seguinte estrutura:

- Comitê Gestor Sítio Paisagem Cultural da Chapada do Araripe;
- Seminário de Patrimônio Cultural e Natural Chapada do Araripe; - Fundo de Patrimônio Cultural e Natural Chapada do Araripe;
- Programas de Formação em Patrimônio Cultural e Natural;
- Turismo Cultural e Comunitário Chapada do Araripe;
- Sistema de Monitoramento e Avaliação.

Metodologia Proposta

A construção do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe seguirá as orientações dos principais instrumentos de proteção e gestão a nível internacional, nacional e estadual, já produzidos até o presente momento, tais como convenções, leis, decretos, portarias, diretrizes operacionais e manuais de candidatura a patrimônio mundial. Entre os documentos podemos citar a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972); as Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial; o Manual Preparação Candidaturas para Patrimônio Mundial; o Manual de Gestão do Patrimônio Mundial; a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003); a Resolução n 001/2009 - do IPHAN sobre Candidaturas Unesco; a Portaria No 375/2018 do IPHAN sobre a Política de Patrimônio Cultural Material; a Portaria 127/2009 do IPHAN que Estabelece a Chancela da Paisagem Cultural Brasileira; a LEI No 17.606/21, do Estado do Ceará que estabelece a Chancela da Paisagem Cultural do Ceará, além de outros documentos.

O Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe terá uma abordagem participativa, "tendo em vista a percepção do bem como propriedade comunitária e como um fator que ajuda a garantir a sustentabilidade das comunidades.", fortalecendo as necessidades de compartilhar as responsabilidades e otimizar os recursos em defesa da preservação do seu rico patrimônio cultural e natural em todos os níveis da federação, União, Estados e Municípios, desde o processo de identificar dos bens que integram a paisagem cultural chapada do araripe, a criação, execução das ações e projetos de conservação e preservação, formação, promoção e difusão do patrimônio natural e cultural do

Minuta e Avaliação da Proposta

Apresentar a Minuta do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe aos representantes dos órgãos e instituições envolvidos na candidatura da Chapada do Araripe para Patrimônio da Humanidade, ao fim, e durante o processo de construção da candidatura subsidiar o pedido de chancela estadual para Paisagem Cultural do Ceará e o pedido de chancela nacional como paisagem cultural e conseqüentemente a inclusão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe na lista indicativa nacional para Patrimônio da Humanidade da UNESCO.

- Avaliação das propostas da Minuta do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe;

Entrega do produto

- Revisão do texto da Minuta do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe;
- Finalização do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe;
- Apresentação finalizada do Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe, aos representantes dos órgãos e instituições envolvidos na candidatura da Chapada do Araripe para Patrimônio da Humanidade.

Instrumentos legais de preservação e acautelamento:

O Plano de Proteção e Gestão do Bem Misto Bacia Cultural da Chapada do Araripe, deve se orientar por uma série de instrumentos de proteção e gestão, de âmbito internacional, federal, estadual e municipal, todos amparados pela Constituição Federal de 1988, principal instrumento jurídico do país. Podemos destacar os seguintes documentos:

Âmbito Internacional

Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972)

Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003)

Âmbito Federal

Decreto-Lei no 25, de 30.11.1937 - Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional

Decreto Lei nº 9.226, de 02.05.1946 - Cria a Floresta Nacional do Araripe-Apodi

Decreto s/n, de 04.08.1997 - Cria a Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe

Constituição Federal de 1988 - Seção II - Da Cultura e Capítulo VI; do Meio Ambiente

Decreto No 2.519, de 16.03.1998 - Promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica
Decreto No 3.551, de 04.08.2000 - Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial
Lei No 9.985/2000 - institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
Decreto No 5.746, de 05.04.2006 - Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
Decreto No 6.177, de 01.08.2007 - Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais
Resolução No 001-2009 - IPHAN - Candidaturas Unesco
Portaria IPHAN No 127, de 30.04.2009 - Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira
Decreto No 7.387, de 09.12.2010 - Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística
Lei No 12.651, de 25.05.2012 - proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal
Portaria No 375-2018 - IPHAN - Política de Patrimônio Cultural Material

Âmbito Estadual

Constituições dos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí - 1989
Lei No 13.078, de 20.12.00 - Cria o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (COEPA) e os correlatos nos estados envolvidos na proposta
Lei No 13.427, de 30.11.03 - Institui as formas de Registros de Bens Culturais de Natureza Imaterial ou intangível que constituem Patrimônio Cultural do Ceará e os correlatos nos estados envolvidos na proposta
Lei No 13.465, de 05.05.04 - Dispõe sobre a Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico do Ceará e os correlatos nos estados envolvidos na proposta.
Lei No 13.842, de 27.11.06 - Institui o Registro dos Tesouros Vivos da Cultura no Estado do Ceará
Lei Complementar Estadual no 78, de 26.06.2009 - cria e define Região Metropolitana do Cariri.
Lei No 14.390, de 07.07.09 - Institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Ceará - SEUC e os correlatos nos estados envolvidos na proposta.
Lei No 14.892, de 31.03.11 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política estadual de educação ambiental e os correlatos nos estados envolvidos na proposta.

Lei No 14.950, de 27.06.2011. Institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Ceará - SEUC

Lei Complementar Estadual No 154, de 20.10.2015 - Define as regiões do Estado do Ceará e suas composições de municípios para fins de planejamento e os correlatos nos estados envolvidos na proposta

Lei No 16.026, 01.06.16 - Plano Estadual de Cultura do CE e os correlatos nos estados envolvidos na proposta

Decreto N° 33.341, de 11.11.19 - Institui o Comitê Consultivo Intersetorial da Chapada do Araripe - Patrimônio da Humanidade.

Lei No 17.160, de 27.12.2019 - Dispõe sobre Plano Plurianual 2020-2023 do Estado do Ceará e os correlatos nos estados envolvidos na proposta

Decreto no 34.185, de 03.08.2021 - Cria o Conselho Científico e Cultural da Chapada do Araripe - Patrimônio da Humanidade

Lei No 17.606, de 06.08.2021 - Chancela da Paisagem Cultural do Ceará

Esfera Municipal - Região do Cariri e Araripe Pernambucano e Piauense

Lei N° 2121, de 23.08.96 - Lei do Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico de Juazeiro do Norte. E os correlatos nos demais municípios envolvidos na proposta

Lei N° 3.304, de 25.10.17 - Dispõe sobre a preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural do Município do Crato. E os correlatos nos demais municípios envolvidos na proposta

Lei Orgânica do Município de Barbalha - Art. 127 - Fica o poder público municipal obrigado a proteger os documentos, as obras, os outros bens de valor histórico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais, notáveis, e os sítios arqueológicos. E os correlatos nos demais municípios envolvidos na proposta.

Comparação com bens semelhantes

A inscrição do Bem misto BACIA CULTURAL DA CHAPADA DO ARARIPE, trará um elemento novo à Lista do Patrimônio Mundial.

Não existe na Lista nenhum bem com estas características e com comparação facilitada. Paraty, Ilha Grande, no Brasil, tem algumas similitudes. Porém, este bem misto, seriado, ao inscrever um capítulo de cultura original num livro de História da Terra e reportar um bem completamente novo, coloca o Brasil num patamar de inovação, no que respeita aos bens aceites para inscrição.

Imagens

As imagens foram inseridas no corpo do formulário. Outras imagens colhidas durante o processo de estudos preliminares para o dossiê de candidatura, poderão ser solicitadas aos proponentes.



